



1290002992



FE

TCC/UNICAMP P391p

GRAZIELA ELIANE PEPE

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA REDE
ESTADUAL EM INDAIATUBA: A ANÁLISE DE SUA CONCEPÇÃO E
VIABILIDADE DE EXECUÇÃO NO COTIDIANO ESCOLAR.

002919002

CAMPINAS, 2006

Graziela Eliane Pepe

O Projeto Político Pedagógico Em Uma Escola Pública Da Rede Estadual Em
Indaiatuba: A Análise De Sua Concepção E Viabilidade De Execução No Cotidiano
Escolar.

Trabalho de Conclusão de Curso
elaborado como atividade obrigatória
para o encerramento do curso de
graduação em Pedagogia pela
Universidade de Campinas (Unicamp),
sob a orientação da Professora Dra.
Maria Márcia Sigríst Malavazi.

Campinas, 2006

UNIDADE.....	FE
Nº CHAMADA:	TCC UNICAMP
	2343P
	2992
	12/06
PREÇO.....	11,00
DATA.....	31.08.06
Nº CPD.....	386354

**Ficha catalográfica elaborada pela biblioteca
da Faculdade de Educação/UNICAMP**

P391p
Pepe, Graziela Eliane.
O projeto político pedagógico em uma escola da rede estadual em Indaiatuba : a análise de sua concepção e viabilidade de execução no cotidiano escolar / Graziela Eliane Pepe. -- Campinas, SP : [s.n.], 2006.

Orientadores : Maria Márcia Sigrísti Malavazi.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Práticas educativas. 2. Avaliação. 3. Gestão da educação escolar.
4. Educação e política. 5. Ação educativa. 6. Prática docente. 7. Políticas públicas. I. Malavazi, Maria Márcia Sigrísti. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

06-283-BFE

Aprovação

Campinas, _____ de Julho de 2006.

Profa. Dra. Maria Márcia Sigrist Malavazi _____

Profa. Dra. Nora Rut Krawczyk _____

Agradecimentos

Agradeço a Deus,

Agradeço a todas as pessoas próximas a mim, que me ajudaram a chegar até aqui:

Ao meu esposo Rogério, pelo estímulo e compreensão;

Aos meus pais, Maria Rosa e Salvatore, pelo incentivo de realizar esta nova graduação;

A minha irmã Gleice pelos divertidos momentos de relaxamento e descontração;

A minha avó Rosa pelo carinho;

Aos meus sogros Bento Gonçalves e Marilena, meus cunhados Robson e Alessandra e minhas sobrinhas Maria Carolina e Nathália, que compreenderam os meus sonhos;

As professoras, coordenadoras e diretoras de todas as escolas que lecionei e que visitei em estágios, que me auxiliaram a questionar a escola e a educação que temos hoje;

Aos meus professores da faculdade, que me apontaram outros caminhos para novos questionamentos;

E aos meus alunos, que me motivaram a pensar em educação.

"(...) a escola contribui para a reprodução da ordem social, mas ela também participa de suas transformações, às vezes, intencionalmente, às vezes contra a vontade e às vezes , as mudanças se dão apenas na escola. É que se trata de uma ordem dinâmica, de grupos, de classes em mutação, de técnicas em permanente renovação e de cultura que se redefinem periodicamente."

(PETITAT, 1994, p.11)

Resumo

Partindo de uma retrospectiva das principais diretrizes da teoria educacional brasileira, desde o otimismo pedagógico até o Estado-Gestor, buscou-se encontrar a realidade da escola pública brasileira.

Com a eleição da escola como a instituição capaz de reverter ou minimizar a desigualdade sócio-econômica da atual sociedade, ela foi provida de leis e decretos que possibilitam a construção de sua autonomia e gestão democrática, dentro dos parâmetros nacionais avaliativos.'

O Projeto Político-Pedagógico, como um destes documentos que visam à autonomia e gestão democrática, é a própria ação escolar com intencionalidade, fundamentada por princípios filosóficos, epistemológicos e pedagógicos.

Com o objetivo central de avaliar o quanto este documento está presente nas relações pedagógicas do cotidiano escolar, nas práticas e afazeres pedagógicos dos profissionais, pretendeu-se analisar a concepção e execução do projeto político pedagógico, com base em seus objetivos e se estes foram ou não atingidos, em uma escola de Ensino Fundamental II, no município de Indaiatuba.

Para tanto, buscou-se observar os momentos coletivos dos profissionais da escola na construção de sua prática educativa (temas das reuniões pedagógicas) e a concepção de educação e ação dos profissionais (questionário e observação de atividades) para analisar o Projeto Político Pedagógico construído na escola.

Com a análise do documento, constatou-se que este é pouco utilizado na unidade escolar, pois se encontra desatualizado (dados de 2003).

Como o principal objetivo de priorizar *"a construção do conhecimento através da interação das situações problematizadoras, a fim de tornar o indivíduo crítico, autônomo, participativo e capaz de exercer a cidadania"* (Plano de Gestão, p. 6), o documento teoriza uma aprendizagem ativa, mas pratica um ensino passivo.

São praticamente desconsideradas as ações colegiadas no documento e na escola, pois o documento é construído com pequena autonomia em relação aos

sistema de educação vigente (avaliação externa engessando os afazeres internos). O currículo em disciplinas tem pouco espaço para momentos interdisciplinares. A ação dos pais ou responsáveis é nula nas questões pedagógicas, o que e como se ensina e como se avalia. E os professores tornam-se as maiores autoridades deste documento pois decidem o que ensinam, como ensinam e como e quando avaliam, sem ter claro no documento a concepção de o que é será avaliado e como será avaliado.

Sumário

1. Introdução.....	1
2. Objetivo.....	2
3. A Escola.....	3
4. As origens das diretrizes nacionais e estaduais da educação.....	5
4.1 O Otimismo Pedagógico e a educação pública no Estado-Gestor.....	5
4.2 O Estado Gestor e a educação no Brasil.....	9
4.3 O Projeto Político-Pedagógico na escola.....	10
5. Metodologia.....	13
6. O Projeto Político-Pedagógico escolar.....	16
7. Análise do Projeto Político-Pedagógico escolar.....	19
8. Considerações finais.....	25
9. Referências bibliográficas.....	26

Anexos 1, 2 e 3

1. Introdução

Não são poucos os documentos oficiais que apontam a escola como uma instituição capaz de reverter ou minimizar a desigualdade sócio-econômica da atual sociedade. Nesta perspectiva, a escola pública foi provida de leis e decretos que apontam a necessidade da construção de sua autonomia e gestão democrática.

Aparentando um consenso de que a escola deve desenvolver sua ação autônoma e democrática, poucos são os que realmente param para compreender os reais objetivos e interesses destas novas leis outorgadas para a escola.

Neste grupo de documentos, está a necessária construção do Projeto Político-Pedagógico pela escola. O Projeto Político Pedagógico é a própria ação escolar com intencionalidade, fundamentada por princípios filosóficos, epistemológicos e pedagógicos, ele é um instrumento fundamental tanto para o bom desenvolvimento da autonomia como da gestão democrática, que pode ter seu desenvolvimento dentro dos objetivos da Qualidade Total: Projeto Político-Pedagógico estratégico empresarial, ou da educação para a liberdade: Projeto Político-Pedagógico empreendedor¹.

¹ Utilizo os termos 'Projeto Político-Pedagógico estratégico empresarial' e 'projeto político emancipador' com base na leitura de Veiga (2001). Segundo esta autora, o Projeto Político-Pedagógico empreendedor tem como quatro pressupostos básicos: unicidade da teoria e prática, ação consciente e organizada da escola, participação efetiva da comunidade escolar e reflexão coletiva (dialógica) e o desafio na articulação da família e da comunidade.

2. Objetivo

Ao me deparar com textos e os questionamentos do estágio supervisionado acerca do Projeto Político-Pedagógico escolar, procurei neste o tema para desenvolver o trabalho de conclusão de curso.

Com o objetivo central de avaliar o quanto este documento está presente nas relações pedagógicas do cotidiano escolar, nas práticas e afazeres pedagógicos dos profissionais, pretendo analisar a concepção e execução do Projeto Político-Pedagógico, com base em seus objetivos e se estes foram ou não atingidos.

Para tanto, buscarei observar os momentos coletivos dos profissionais da escola na construção de sua prática educativa (temas das reuniões pedagógicas) e a concepção de educação e ação dos profissionais (questionário e observação de atividades) para analisar o Projeto Político-Pedagógico construído na escola.

3. A Escola

A escola da rede estadual "Profª. Maria de Lourdes Stipp Steffen", localiza-se no município de Indaiatuba (Região Metropolitana de Campinas) e foi inaugurada em 1988 para atender a demanda do bairro. É considerada uma escola de periferia, mas está a apenas 2 quilômetros do centro da cidade.

O diretor sr. Lourival de Araújo Campos, está no cargo há 15 anos nesta unidade escolar. A escola funciona em três turnos, sendo o turno da manhã e o da tarde com o Ensino Fundamental – Ciclo II, desde 2004, e no período noturno é composto por nove salas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), no primeiro semestre de 2005.

Nesta escola há: 12 salas de aulas², uma pequena biblioteca, dois pátios (coberto e não coberto), duas cantinas (escolar e terceirizada), uma quadra não coberta, uma sala dos professores, uma cozinha para funcionários, uma sala da coordenação, uma sala de auxiliares administrativos (inspetoria), a secretaria e a casa da zeladora. Há 1112 alunos matriculados na escola e 55 professores entre efetivos, contratados e eventuais.

Os alunos que estudam na escola são de bairros adjacentes, com apenas 171 alunos que moram a mais de 5 quilômetros de distância da escola.

Este bairro, como também os circundantes, tem função predominantemente residencial. A história deste conjunto de bairros está ligada à vinda da empresa Mercedes-Benz na década de 1970 para a região de Campinas, que facilitou a compra de terrenos nesta região e construção de residências. Em 1996 inaugurou um conjunto habitacional de prédios populares (CDHU) a um quilômetro da escola,

²

Número de série na escola

Manhã (EF – ciclo II)		Tarde (EF – ciclo II)		Noite (EJA)	
5ª	2	5ª	3	5ª	2
6ª	3	6ª	3	6ª	2
7ª	3	7ª	2	7ª	2
8ª	3	8ª	2	8ª	3

o que aumentou e muito a população dos bairros. Atualmente esta área, além de residências, possui pequenos comércios para atender as necessidades da população (mercearias, farmácias, quitandas, etc.).

Este aumento da demanda de escolas no bairro, somada a política de municipalização do ensino, gerou uma reestruturação da política educacional da região. Sendo assim, a população do bairro tem acesso à escolarização do Ensino Fundamental-ciclo I na escola "Janete Vieira Vaqueiro" - a trezentos metros da unidade escolar estudada, a escola atende ao público do Ensino Fundamental-ciclo II, e as escolas com Ensino Médio estão a no mínimo um quilômetro de distância.

Atualmente o perfil dos alunos está mudando, já que a maior parte dos alunos são oriundos do Conjunto Habitacional (CDHU), e que já foi motivo de debate na reuniões pedagógicas algumas vezes.

4. As origens das diretrizes nacionais e estaduais da educação

O Projeto Político-Pedagógico é o documento escolar, que acompanhados de outros³, compõe a face da escola e o sentido da educação. Sendo assim, seu estudo apontaria, ou deveria apontar, quais as intencionalidades do grupo de profissionais na escola, outorgado pela diretoria de ensino responsável.

Mesmo construído pela unidade escolar (base), no caso a escola pública, o projeto é analisado pela Diretoria de Ensino que está ligada às diretrizes e estaduais e nacionais de educação.

Portanto, é necessário fazer uma retrospectiva das principais raízes das diretrizes da teoria educacional nacional e estadual paulista, para saber como pensam os sujeitos que deferem o Projeto Político-Pedagógico das escolas.

4.1 O Otimismo Pedagógico e a educação pública no Estado-Gestor.

A educação, vista como salvadora da condição de subdesenvolvimento anunciada desde meados do século XX, é chamada de otimismo pedagógico. A escola, nos preceitos liberais, seria o local de equidade e de eficácia, pois sua função é promover o ensino de qualidade para todos os estudantes indistintamente. Na década de 1960 a teoria de capital humano formulada por Schultz, legitimava a função da educação como meio para igualar as oportunidades:

“ la adquisicion de conocimiento y habilidades por los individuos – su inversión – se convierte e en auténtico capital para el trabajador futuro en el momento que obtiene um empleo.” (SCHULTZ, 1983, p. 77)

A teoria de capital humano desenvolvida por Schultz, dentro do momento de otimismo pedagógico, sofreu críticas de diversos sociólogos contemporâneos, entre eles estavam Bourdieu, Boudelot e Establet na França, Cowlws e Gintis nos

³ Regimento Escolar, Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Plano de Gestão...

Estados Unidos da América. Suas críticas estavam pautadas na descontextualização social da análise de Schultz, já que para ele a escola conseguiria nivelar e oferecer oportunidades iguais a todos nela inseridos, desconsiderando as desigualdades externas a ela.

No Brasil este modelo educativo de capital humano também foi adotado com as parcerias de organizações internacionais, mesmo com uma organização escolar limitada a poucos (RIBEIRO, 2001). A preocupação do governo brasileiro em fazer estas parcerias esteve ligada à política de rápido desenvolvimento econômico e a procura da diminuição da pobreza, adotando teorias educativas que muitas vezes não resolveram os problemas intrínsecos da educação brasileira.

Segundo estudos de DE TOMMASI *et al* (1995) e CORAGGIO (1995), mesmo com os financiamentos destas agências internacionais o sucesso dos projetos não foram em longo prazo, visto que os resultados positivos estiveram ligados ao período do fornecimento de verbas e ao caráter pontual dos projetos.

A participação destas agências nos assuntos sobre educação no Brasil foi ampliada na segunda metade do século XX. Na década de 1950, a política bilateral com a USAID – Agência para o Desenvolvimento Internacional do Departamento de Estado Norte-americano promoveu uma cooperação técnica inserida a acordos econômicos do Brasil com os Estados Unidos; e na década de 1960 predominaram os acordos multilaterais como o BIRD – Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento (FONSECA, 1995). Entre as últimas ‘parcerias’ entre o Brasil e o BIRD está o projeto aplicado no estado paulista.

CORAGGIO (1995) informa que o BIRD é uma das instituições internacionais que mais investe em educação, mas o pacote de reformas da educação para que se tenha acesso aos investimentos, quando se tem acesso a eles (FONSECA, 1995), traz embutida a idéia do reducionismo economicista, ou seja, o Estado Gestor, incluindo a redução das responsabilidades públicas no ensino. O pacote de reformas educacionais pelo BIRD visa:

- a) descentralização do ensino;
- b) canalização dos recursos públicos para a educação básica;
- c) avaliação dos estabelecimentos educativos como forma de controle;
- d) maior dedicação de professores/ investimento em livros didáticos/ maior carga de disciplinas técnicas;
- e) a escola é espaço para cobrir as deficiências que interferem no aprendizado;
- f) capacitação do corpo docente.

Outra instituição internacional preocupada com as questões educativas do mundo é a UNESCO. Segundo esta agência, a reforma educativa é fundamental para que se conquiste o desenvolvimento sustentável e se reduza a pobreza (UNESCO, 2004). No mesmo documento explicitam que países em desenvolvimento⁴ têm sérios empecilhos de ordem técnica e política para fazer esta reforma educativa, no entanto a UNESCO pode auxiliar nesta alçada.

As dificuldades dos países em desenvolvimento, segundo a análise da instituição, estão na grandiosidade e variedade de seus problemas e nas aspirações que são maiores que os recursos disponíveis, isto dificultaria a escolha de objetivos prioritários e estratégicos que poderiam ser financiáveis e que produziram impactos positivos e significantes.

Mas, a agência apresenta-se como uma organização que pode auxiliar nesta reforma educativa, oferecendo suporte técnico na identificação de prioridades e na implementação dos projetos:

"Unesco has accumulated significant experience in support of national efforts for education reform and policy formulation. The specificity of UNESCO's approach lies in its sensitivity to let Member States play the

⁴ A Unesco utiliza o termo países em desenvolvimento, quando se refere a países subdesenvolvidos.

lead role in defining the challenges, needs and priorities in the event of international cooperation activities. National capacity building and policy dialogue among all partners concerned has played a major role in finding common ground.”(UNESCO, 2004)

Esta abertura para organismos externos estabelecerem prioridades internas devido à grandiosidade do problema ou ao financiamento do projeto educativo é extremamente preocupante, como apontou RIBEIRO (2001) em suas conclusões, já que estas agências podem investir em um país segundo preceitos duvidosos, como o barateamento do projeto.

Esta perda de controle sobre a política educativa a ser instalada no país (vinda de cima para baixo, do exterior para o interior), traz conseqüências a todas as instâncias educativas, além de pouco solucionar os problemas do país, pois a observação é externa aos problemas, e nos deixar submissos (aos desejos e financiamentos) da *hegemonia da burguesia monopolista*⁵ :

“A chamada insuficiência de recursos financeiros para satisfazer as necessidades relativas ao atendimento adequado da população escolar e daquela que em idade escolar não foi atendida não decorre fundamentalmente da amplitude de tais necessidades e sim de uma estrutura econômica construída para produzir a concentração de tais recursos em mãos de minorias internas e, acima de tudo, externas à sociedade brasileira (burguesia monopolista)” (RIBEIRO, op.cit., p. 200-1).

Ao avaliar os trabalhos de CORAGGIO (1995), RIBEIRO (2001) e FONSECA (1995) devemos atentar aos mandos e desmandos destas diversas instituições estrangeiras nos caminhos da educação brasileira. Já que são elas as maiores fontes de recursos e investimentos 'livres' para os países subdesenvolvidos elas mesmas apresentam soluções de modelos econômicos, jurídicos, tributários, educacionais, que os países devem adotar.

Neste embalo de reformas estruturais ditadas pela 'economia mundial' a favor do desenvolvimento, o Brasil adotou o modelo do Estado-Gestor a partir da

⁵ Hegemonia da burguesia monopolista é um termo utilizado por RIBEIRO (2001) para se referir ao capital internacional.

década de 1990, tomando medidas que repercutiram diretamente na concepção de educação brasileira.

4.2O Estado Gestor e a educação no Brasil

Na tentativa de deixar o Estado com menos encargos sociais e com maiores sobras dos financiamentos externos, CORAGGIO (1995) identifica que os setores como saneamento, saúde e educação, direitos assegurados pelo Estado do Bem-Estar Social, no Estado-Gestor passam a ser oferecido pelo mercado aos consumidores com amplos recursos (privatizados). No caso de pessoas que não podem arcar com os custos, há a intervenção do Estado e, assim, é oferecido a esta população mais carente o serviço básico: educação básica, saúde básica, etc.

No Brasil há uma atenção maior à educação básica, principalmente ao Ensino Fundamental (devido às pressões externas), que é avaliada em caráter nacional ou estadual⁶ como forma de garantir a 'qualidade' desta educação.

Este método de controle e inspeção corrobora a postura empresarial que está inserida na organização educacional. FONSECA (2001) apresenta em sua análise que a tendência gerencialista nas orientações internacionais está ligada a produtividade da escola (quantos se formaram, quanto se gastou) e o desenvolvimento performático do professor.

Esta avaliação de caráter controlador externo, procura identificar o quanto o aluno sabe, o quê ele sabe, objetiva controlar de forma indireta o professor e a instituição. Assim, a escola com possibilidade de auto-gestão e de autonomia, como foi proposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394/96), tem que limitar a sua ação pois se preocupará com a avaliação que é realizada no final do ano.

⁶ Saeb (ensino Fundamental – ciclo I), o Saesp (ensino Fundamental – ciclo II) e Enem (ensino Médio) pontuam que a atual função do Estado-Gestor é inspecionar o que ocorre na escola.

Isto prova que o modelo de Estado-Gestor trouxe pouca modificação na teoria educativa nacional e estadual para a prática escolar, o que se observa hoje na escola é uma falsa autonomia, avaliada de fora já que as decisões de controle e verificação continuam partindo do topo (teorias nacionais) em direção aos níveis inferiores (unidade escolar).

Esta reorganização estrutural da teorias escolar brasileira não foi suficiente para favorecer a permanência do aluno na escola, segundo o estudo de RIBEIRO (2001), sendo evasão e repetência o principal problema do país. Nesta perspectiva, a autora conclui que deve ter atenção à orientação pedagógica adotada pelas escolas e a origem dos recursos que financiam a educação no país, já que são estes os responsáveis pela política adotada.

Segundo os estudos de FONSECA (1995), CORAGGIO (1995) e DE TOMMASI (1995) a educação brasileira continua recebendo investimentos externos e por este motivo, dependemos dos mandos e desmandos externos também.

DE TOMMASI (op. cit) ao analisar a implantação de projetos educacionais estaduais financiados pelo Bando Mundial, observou que há afinidades entre os dirigentes do MEC, a equipe técnica das secretarias estaduais e dos bancos internacionais, com migração destes profissionais cá para lá.

A escola pública, após a promulgação da Constituição Brasileira de 1988 e da LDB (9.394/96) dentro das novas teorias do Estado-Gestor, foi instrumentalizada de leis e documentos para auto-gestão e aumentar a eficiência do ensino e aprendizagem nas escolas brasileiras e quiçá a melhora da sociedade brasileira. Entre estes instrumentos está o Projeto Político-Pedagógico.

4.3 O Projeto Político-Pedagógico na escola

O Projeto Político-Pedagógico, previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394/96), é a ação da escola compromissada com os seus alunos de

diferentes faixas etárias. Este plano de gestão, que deve ter clara intencionalidade, fundamentado por princípios filosóficos, epistemológicos e pedagógicos, é a possibilidade de ação da escola perante seus desafios internos e externos.

Os objetivos do Projeto Político-Pedagógico da escola são decorrentes dos desafios internos da escola identificados pela exclusão de grande parte da população (dificuldade de acesso ou repetência) e o aprendizado de assuntos não-pertinentes ou descontextualizados; somados aos desafios externos da educação, que ficam por conta das expectativas da sociedade deste jovem na escola (emprego ou ações mais democráticas e criativas, etc).

Para construí-lo deve-se trazer a comunidade escolar em uma construção coletiva. BECSKEHÁZY (2004) apresenta que a melhora da escola e a qualidade da aprendizagem efetiva do aluno é preciso que *"equipes escolares estejam focadas, trabalhem em uníssono e tenham a preocupação constantemente de avaliar indicadores de desempenho (por eles mesmos desenvolvidos)"*⁷.

FREITAS (2003) traz a centralidade dos processos avaliativos para a organização dos novos tempos e espaços escolares, não se prendendo as avaliações externas sofridas pela escola, mas enfatizando as discussões que as novas práticas avaliativas causam nos sujeitos da escola (pais, professores e alunos) que para ter qualidade de ensino é preciso que estes sujeitos caminhem juntos.

Mas muitos questionamentos como: quem são os sujeitos históricos que criaram o Projeto Político-Pedagógico?; com quem manterá diálogo? - são muitas vezes desconsiderados. MELLO, 2001 aponta que esta obrigatoriedade da construção deste documento não compreende os anseios dos atores que o compõe *"(...) o PPP aparece muitas vezes como uma aquisição natural, supondo uma comunidade educativa e não como uma construção sóciopolítico resultante de uma luta com perspectivas, interesses, valores e ideais emancipatórios"*

(MELLO, 2001, apud DE ROSSI, 2001, p.14). Por isto parar e analisar quem o está concebendo, quais são suas conquistas e derrotas é um passo para avaliar a ação pedagógica de toda a escola de forma crítica.

⁷ Minha complementação.

5. Metodologia

Partindo da realidade da escola pública paulista E.E. Profª Maria de Lourdes Stipp Steffen, localizada no município de Indaiatuba, analisei a construção cotidiana do seu Projeto Político-Pedagógico (inserido no Plano de Gestão) com base na documentação presente e na ação dos professores.

A pesquisa contou com o estudo dos documentos da escola: regimento escolar deferido em 1999, plano de gestão 2003-2006 deferido em 2004 (ANEXO 1), participação e leitura das reuniões pedagógicas (HTPCs⁸) do ano de 2005 e questionário respondido por alguns profissionais (ANEXO 2).

Com base nos objetivos e metas do Projeto Político-Pedagógico, nas participações dos professores nas reuniões pedagógicas, foram elaborados dois questionários: um para os professores e outro para o professor coordenador.

a- Entrevista com professores da E.E. Professora Maria de Lourdes Stipp Steffen

Nome do professor:

Formação/ano da conclusão:

Cursos complementares:

Quanto tempo leciona:

Quanto tempo leciona nesta unidade escolar:

1. Quais são as suas funções como professor?
2. Quais as funções do professor-coordenador?
3. Quais são as dificuldades encontradas por você no seu cotidiano em sala de aula?
4. Como você faz para superá-las? Você utiliza as HTPCs para isto?
5. Qual a importância de sua disciplina para o aluno?
6. Como é a dinâmica de sua aula?
7. Como você avalia o seu trabalho?
8. Você pede trabalhos que partem do cotidiano do aluno? Cite um exemplo.
9. Qual(is) atividade(s) que você faz com os alunos que eles mais gostam?
10. Você acha que os alunos lembrarão do que você ensina daqui a um ano? Por quê?

⁸ HTPCs: Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo

11. Quais projetos você realizou em 2005 que foi significativo para você?
12. Quais foram os projetos interdisciplinares que você participou no ano de 2005?
13. Você sabe qual é a função do Projeto Político-Pedagógico?

b- Entrevista com a coordenadora da E.E. Professora Maria de Lourdes Stipp Steffen

Nome do professor:

Formação/ano da conclusão:

Cursos complementares:

Quanto tempo coordena:

Quanto tempo coordena nesta unidade escolar:

1. Quais são as suas funções como coordenador?
2. Qual a função do professor?
3. Quais são as dificuldades encontradas por você no seu cotidiano escolar?
4. Como você faz para superá-las?
5. Qual a importância da HTPC para o professor?
6. Como são as dinâmicas de HTPCs?
7. Como você avalia o seu trabalho?
8. Quais foram os projetos interdisciplinares que a escola elaborou no ano de 2005?
9. Você considera que o Projeto Político-Pedagógico é cumprido nesta escola? Por quê?
10. Por que há tanta preocupação com a avaliação do aluno no PPP? (recuperação/reforço)

Ações a serem desenvolvidas para atingir as metas (previstas no PPP)

Plano de investimento	Meios e estudo para os alunos participarem de atividades significativas	
Plano de ensino	Parcerias com o poder público e outras escolas	
Avaliar prática pedagógica	Participar de cursos e reuniões de ordem administrativa e ou pedagógica	
HTPCs momentos de reflexão...	Palestras de interesse do docente e do aluno	
Projetos temáticos e interdisciplinares	Ler e discutir textos da Revista Escola - subsídio pedagógico	
Atividades extra classe situações concretas e significativas	Continuar com as gravações sobre a TV Escola	
Grêmios Estudantil	Encaminhar a Fonoaudiólogos e Psicólogos alunos com problemas na fala e ordem emocional	
Conselho de Escola	Visitar instituições culturais	
Frequência de alunos e notas comunicadas		

O questionário foi respondido em três dias pela coordenadora pedagógica e por quatro professoras⁹. Estas pessoas foram escolhidas pela sua permanência na escola desde 2002, ano da elaboração do Projeto Político-Pedagógico e pelo destaque no ano de 2005, nas reuniões pedagógicas. O questionário foi feito para obter algumas informações complementares que não estava presente no projeto, e para os profissionais apontassem a função do Projeto Político-Pedagógico na escola e em sua prática educativa.

⁹ Apenas nove professoras do ensino fundamental nível II permaneceram na escola e trabalharam no ano de 2005, são elas Giuseppina Eliana Scarpa Pedrão, Ednalva Costa Nascimento, Maria Luísa da Costa Villanova, Edina Conceição Garcez Rodrigues (função de vice-diretora), Elisa Maria Edna M. da S. Marques, Maria João Martins, Mary Jane Ohashi Neves de Azevedo, Márcia Maria Garcia de Oliveira e Ivani Barbosa Correa Silveira. E em 2006, apenas as quatro primeiras professoras permaneceram na escola.

6. O Projeto Político-Pedagógico escolar

O Projeto Político-Pedagógico escolar contido no plano de gestão da E.E. Professora Maria de Lourdes Stipp Steffen é previsto no regimento escolar sob a responsabilidade de elaboração e implantação dos professores, com a plena consciência e participação dos pais na sua definição¹⁰.

Esta previsão legal da participação dos pais ou responsáveis está na atual discussão da escola democrática do final do século XX, na qual buscando ser mais eficiente, a escola deveria atentar para as necessidades e especificidade da comunidade.

O Plano de Gestão¹¹ escolar é definido pelo Regimento Escolar como um:

“...documento que traça o perfil da Escola, conferindo-lhe identidade própria, na medida em que contempla as intenções comuns de todos os envolvidos no processo educacional, norteia o gerenciamento das ações intra-escolares e operacionaliza o Projeto Político-Pedagógico da Escola” (REGIMENTO ESCOLAR, 1999, p.14-15)

na escola este plano tem duração quadrienal e deve conter:

- i - identificação e caracterização da Escola, de sua clientela, de seus recursos físicos, materiais e humanos, bem como dos recursos disponíveis na comunidade local;
- ii - objetivos da Escola;
- iii - definições das metas e ações;
- iv - planos dos cursos mantidos pela Escola;

¹⁰ Os pais deveriam receber um resumo da proposta pedagógica da escola no ato da matrícula. *“No ato da matrícula a Escola fornece documento síntese do seu Projeto Político -Pedagógico, cópia de parte de seu Regimento Escolar referente às relações de convivência, sistemática de avaliação, reforço e recuperação para o conhecimento das famílias.” (REGIMENTO ESCOLAR, 1999, p. 31)*

¹¹ Segundo entrevista com a coordenadora pedagógica, o Plano de Gestão envolve as questões pedagógicas (Projeto Político-Pedagógico), as questões administrativas e gerenciais da escola.

v - planos de trabalho dos diferentes núcleos que compõem a organização técnico-administrativa da Escola;

vi - critérios para acompanhamento, controle e avaliação da execução do trabalho realizado pelos diferentes atores do processo educacional.

E anualmente, são incorporados ao Plano de Gestão anexos com:

i - Agrupamento de alunos e sua distribuição por turno, cursos e termo;

ii - quadro curricular por cursos e termo;

iii - organização das horas de trabalho pedagógico coletivo, explicitando o temário e o cronograma;

iv - Calendário Escolar e demais eventos da Escola;

v - horário de trabalho e escola de férias dos funcionários;

vi- projetos especiais;

vii - relações de convivência;

viii - programas de orientação de estudos.

Na escola há quatro planos de gestão: a) 1997, b) 1999, c) 2002 e, d) 2003 a 2006. Apenas o último será analisado, com ações cabíveis apenas ao Projeto Político-Pedagógico.

Este documento disponível para os profissionais da escola (professores) e o público não está atualizado (dados referente a 2003), sendo assim, são comuns anotações a lápis apontando correções de um ano para outro.

São encontrado neste plano de gestão os conteúdos programáticos do Ensino Fundamental - ciclo I (3ª e 4ª série), mas desde 2004 não há este nível de ensino na escola, e não consta o conteúdo programático da 8ª série,

demonstrando que este documento realmente é pouco usado pelos diretores, professores e pela diretoria de ensino.

Ao ser questionada sobre esta desatualização do plano de gestão, a coordenadora pedagógica informou que os documentos que devem ser anexados anualmente são elaborados e enviados diretamente para a diretoria de ensino, retornando, às vezes, apenas no meio do ano letivo.

Todavia, o documento que estava presente na escola e deferido como plano de gestão pela instância superior é que foi analisado para a pesquisa.

7. Análise do Projeto Político-Pedagógico escolar

A principal finalidade do Projeto Político-Pedagógico desta escola *“está na prioridade da construção do conhecimento através da interação das situações problematizadoras, a fim de tomar o indivíduo crítico, autônomo, participativo e capaz de exercer a cidadania”* (Plano de Gestão, p. 6). Portanto, todos os sujeitos da escola (professores, direção e pais) deveriam estar envolvidos neste projeto para que a aprendizagem do aluno fosse a sua principal meta.

Começando pela ação dos pais ou responsáveis nesta unidade escolar nota-se que é reduzida esta participação nas questões pedagógicas. Primeiramente os pais ou responsáveis não recebem o resumo do Projeto Político-Pedagógico no ato da matrícula, e normalmente eles apenas são comunicados sobre o rendimento escolar do aluno nas reuniões bimestrais, ou quando muito são convocados pois o aluno não tem atitudes escolares esperadas (indisciplinas, faltas, graves problemas de aprendizagem ou de relacionamento).

Após a leitura do Projeto Político-Pedagógico da escola, pouco se sente que o aluno é o sujeito fundamental neste documento. Ele fica como um ser passivo quase todo o tempo ou relegado as determinações do sistema de ensino e dos desejos dos professores.

A primeira obrigação escolar é *“45- Respeitar as normas comuns e a do sistema de ensino vigente”* (Plano de Gestão, 2003-2006, p. 8), portanto, não há espaço para que os sujeitos (indivíduos ou colegiados) discutam os objetivos e interesses deste sistema de ensino e toda a carga ideológica presente nele (discussão feita no capítulo 3 sobre as diretrizes da educação nacional).

Não é dado a possibilidade dos professores ou dos grupos colegiados da escola (Conselho de Escola, Associação de Pais e Mestres e Grêmios Estudantil) de questionarem ou discutirem este sistema, visto que a escola deve apenas cumprir determinações superiores.

Com a observação das HTPCs no ano de 2005, dois episódios exemplificam esta dificuldade de ação dos professores na obrigatoriedade de implementação de projetos externos, que eles (professores) não viam que levaria a uma aprendizagem significativa do aluno: o projeto leitura (Secretaria da Educação), ou o Projeto Água (Diretoria de Ensino de Capivari), ambos implantados após o início das aulas em 2005.

A implantação do projeto Leitura estava prevista desde o início do ano letivo, mas a sua execução só ocorreu em abril. Neste mês foram atribuídas aos professores de Língua Portuguesa uma aula a mais para a prática de leitura, na maioria das vezes inseridas na última aula do período, já que o horário já estava montado.

Foram várias as reclamações de professores nas reuniões pedagógicas no período inicial do projeto dada à dificuldade de trabalhar com ele, a falta de estrutura física da nova disciplina e da escola e a falta de interesse dos alunos, que não entendiam esta nova aula dada pelos professores de língua portuguesa que já faziam aula de leitura com seis aulas, eram as principais queixas dos docentes.

O índice de rejeição dos alunos foi alto, os alunos não faziam as atividades propostas ou iam embora. Nas falas da reunião do dia 04/05, os professores indicaram que fazer uma *"aula de leitura produtiva na última aula do período era praticamente impossível, pois os alunos evidentemente estavam cansados"* além do desestímulo devido à carência de material - *"foram fornecidos poucos livros (até 10 unidades) para turmas inteiras (35 alunos em média)"*.

O outro episódio foi à imposição do Projeto Meio Ambiente: Água em 31 de Março de 2005, após a elaboração do planejamento anual ocorrido nos dias 09, 10 e 11 de fevereiro de 2005. A coordenadora pedagógica e alguns professores convocados foram informados no decorrer de março sobre a necessidade de elaborarem com os alunos o Projeto Água, intencionalmente interdisciplinar.

Na reunião pedagógica (HTPC) foi elaborada uma tabela que apontou o que cada disciplina deveria trabalhar com cada turma para tornar o projeto interdisciplinar.

Com base nas observações das fotografias e trabalhos arquivados, nota-se que apenas alguns professores paralisaram seus projetos, realocaram o conteúdo programático e criaram um projeto e que mesmo assim ele se tornou um projeto disciplinar pois há apenas um produto final arquivado. Nas respostas do questionário apenas as professoras Daniela (L. Portuguesa) e Luisa (história) citaram estes projetos como trabalho interdisciplinar.

No entanto, quando há motivação do grupo de professores o interesse e a participação é maior. Desde o início do ano estava previsto o projeto Educação Viária para ser realizado no segundo semestre de 2005, e este foi realizado com a presença de guardas de trânsito fazendo palestras para os alunos, aplicação de questionário sobre o trânsito para todos os alunos da escola, tabulação dos dados, estudos de placas de trânsito, e envio de cartas para órgãos competentes do município para a melhoria das condições viárias no bairro. A participação efetiva de professores e alunos (nesta escola há um grande número de alunos ciclistas) demonstrou o sucesso deste projeto, sendo citado nas respostas de todas as professoras no questionário.

* * *

Outra atitude que engessa o trabalho na escola é o currículo organizado em disciplina. Como se trata de uma escola de Ensino Fundamental II (5ª as 8ª séries), o currículo desta unidade escolar está organizado em disciplinas, com pouca integração há entre os conteúdos assinalados entre elas.

Este esquema de disciplinas aponta para uma aprendizagem fragmentada, com raros momentos de interdisciplinaridade, além da super valorização de uma disciplina e desvalorização de outras. Observe a distribuição das aulas por disciplinas nesta escola:

Disciplina	Aulas semanais	Disciplina	Aulas semanais
L. Portuguesa	6	Inglês	2
Matemática	6	Ed. Artística	2
Ciências	4	Ed. Física	2
História	2 (5ª e 6ª séries) 3 (7ª e 8ª séries)	Projeto Leitura	1
Geografia	3 (5ª e 6ª séries) 2 (7ª e 8ª séries)	Reforço Português	1
		Reforço Matemática	1

O plano de cada disciplina que está no plano de gestão é feito em conjunto pelos professores das disciplinas, como foi observado na ata da HTPC de 2005 (10 - tarde e 11 de fevereiro de 2005), mas não com os professores das diversas áreas. Portanto, os conteúdos a serem dados são coerentes na sua organização interna de série para série, mas não quando se analisa a aprendizagem das diferentes disciplinas do aluno por série.

Um outro problema identificado, é que em cada plano de disciplina é apresentado os objetivos de cada disciplina para o bom desenvolvimento do aluno: desenvolver capacidades, habilidades, estimular comparações. Depois apenas se cita uma lista de conteúdos a serem ensinados, sem relacionar com os objetivos específicos. Com isto identifica-se que o principal objetivo é o ensinar a disciplina, e não a aprendizagem do aluno.

Ao que parece este Plano de disciplina não aponta os processos pelo quais o professor e aluno chegarão ao objetivo (aprendizagem do aluno). Isto dificulta, e muito a observação se é feita uma aprendizagem significativa pelo aluno.

Sobre este ponto, a coordenadora pedagógica respondeu que poucos são os professores que entendem a importância das estratégias para compreenderem ou analisarem a sua prática educativa. A carência das teorias pedagógicas de ensino ou avaliação em sua formação docente leva a esta não compreensão da importância da análise de sua prática pedagógica. Mas não há na escola nenhum instrumento de avaliação desta prática educativa do professor, nem as reclamações dos alunos são ouvidas.

Esta carência de estratégias para demonstrar a relação ensino-aprendizagem não foi sentida nas respostas das professoras questionadas. É possível identificar em suas respostas a constante preocupação para montar aulas com a ação dos alunos. Das quatro professoras pesquisadas, todas utilizam dramatizações, jogos, atividades em grupo, debates, para ensinar a sua disciplina. A professora Maria Luisa (história) quando questionado sobre seus trabalhos disse que "(...) independente do assunto, eles devem fazer comparações com o presente. As sétimas séries ao estudar Roma, relacionaram o pão e circo, hoje no Brasil.". A professora Ednalva (L. Portuguesa) utiliza com os alunos a pesquisa "em jornais e revistas, sobre temas atuais, produção textual a partir de temas relacionados ao seu dia-a-dia, caderno de comunicação, elaboração do livro de brincadeiras". Vale ressaltar que os planos destas professoras também não apontam com tanta clareza as estratégias utilizadas para a aprendizagem dos alunos.

No Projeto Político-Pedagógico há grande valorização das formas avaliativas destes alunos, são citados o Projeto de Reforço (não analisado neste documento), como a avaliação contínua do aluno.

Em reuniões pedagógicas, houve discussão de alguns textos referentes às formas de avaliar e a importância deste instrumento para analisar a prática docente. São exemplos de discussões do ano de 2005: 'A avaliação sai do vermelho' da revista Educação março de 2005 (HTPC 30/04/05); Discussão do vídeo sobre avaliação: *Quem, Como e Quando Avaliar?* "Curso Letra e Vida" (HTPC 02/06/2005); Analisar e repensar a avaliação com base nos textos de L. C. Freitas (2003) "Ciclo, Seriação e Avaliação" e Augusto Cury "Pais Brilhantes, Professores Fascinantes" (Replanejamento 26 e 27/06/05); e, o estudo de Reginaldo M R. de Moura: *Avaliar para quê?* (HTPC 08/09/05) (ANEXO 3).

Nestes textos fica latente a importância do ato de avaliar e a responsabilidade do avaliador. É o docente que decide o que e como avaliar. Portanto, vai depender da formação que este professor possui para entender a sua prática educativa e assumir a sua posição. O objetivo da coordenadora

pedagógica de trazer estes textos para debate é refletir sobre esta importante ação de avaliar, mas na prática nem todas as atividades avaliativas passam por esta cuidadosa análise.

O Projeto Político-Pedagógico destaca que o professor tem total autonomia ao fazer a avaliação sem a intervenção da coordenação¹². E como o documento não traz implícita a necessária estratégia relacionar o conteúdo ensinado com o objetivo de formação crítica do aluno, muitas vezes o ensino e a avaliação são apenas conteudistas, sem valorizar a aprendizagem e os saberes adquiridos.

Com a observação da falha existente na avaliação da relação ensino-aprendizagem feita, o plano de recuperação é menos valorizado ainda, apenas de ser muito citado no Projeto Político-Pedagógico¹³. A recuperação dos conteúdos das disciplinas fica a cargo do professor das mesmas, que por sua vez podem realizar ações paliativas e não verdadeiramente significantes para a aprendizagem do aluno, e isto não está documentado em nenhum lugar da escola.

Ao ser questionada sobre esta forte presença na recuperação de conteúdos, a coordenadora pedagógica citou que a *"a função primordial da escola é propiciar a aprendizagem do aluno"*, mas ela não soube informar como seria realizada esta (re)avaliação do aluno e não há citações nos planos de disciplina.

É prevista no Projeto Político-Pedagógico a avaliação externa da instituição, por isto os professores de português e matemática são estimulados a trabalharem com as questões do SARESP do ano anterior para que os alunos tenham domínio do tipo de linguagem e avaliação externa a que a escola é submetida.

¹² Houve um caso de aprovação do aluno, mesmo com notas que demonstravam não domínio do conteúdo e por conta de um professor que mesmo com notas abaixo da média colocou como quinto conceito nota acima da média.

¹³ Apenas as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática tem um plano de recuperação proposto no Projeto Político-Pedagógico, pois faz parte do sistema de ensino: Projeto Reforço.

8. Considerações finais

Este trabalho provou que o Projeto Político-Pedagógico é realmente um documento sócio-histórico, pois ele é definido pelas determinações externas a escola e pelos os sujeitos que a compõe, principalmente direção e professores.

Nesta escola, é nítido o cuidado da coordenação com o cumprimento das diretrizes nacionais da educação, devido à preocupação com as formas internas e externas de avaliação, assim como o cumprimento das ações determinadas hierarquicamente, sem espaços para transgressões legais.

Há também uma constante preocupação dos professores em manterem uma coerência de ensino em sua disciplina, mas faltam trabalhos interdisciplinares de real significado para o aluno, que superem a sala de aula. Existe um engessamento das estruturas escolares e dos próprios docentes em o que e como realizar o processo de ensino-aprendizagem.

Nesta escola, no início do ano de 2006 com o projeto pro-gestão, foi gerenciada uma atividade com o objetivo dos professores avaliarem o Projeto Político-Pedagógico da escola. Poucos professores conseguiram responder questões vinculadas à administração e representação política da escola, mas na ordem pedagógica todos os que lecionaram nesta escola em anos anteriores conseguiram relacionar o seu conteúdo aos objetivos propostos.

Este pouco conhecimento político e administrativo dos professores, de como a escola funciona que iria além das funções pedagógicas, pode denunciar a pouca integração a questão da educação e até mesmo de suas funções (deveres e direitos) como docentes.

9. Referências bibliográficas

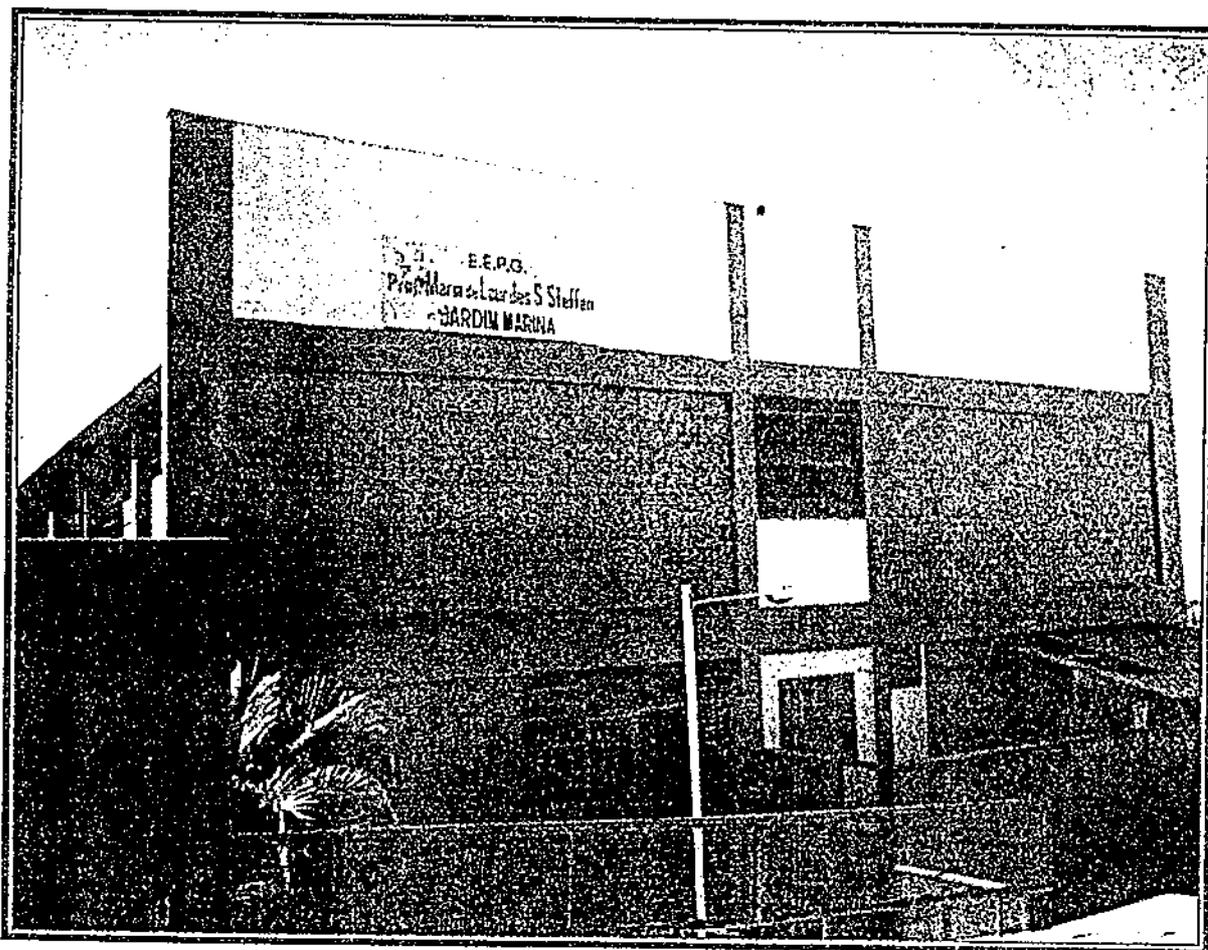
- BECSKEHÁZY, I. Gestão escolar, chave para um ensino público de qualidade. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 30 jul. 2004. Educação, p. 3.
- BORGES, I. C. N. A construção do currículo democrático na Gestão Paulo Freire. **Revista Integração: ensino, pesquisa, extensão**. São Paulo: Centro de Pesquisa da Universidade de São Judas Tadeu, ano IX, n. 32, p.61-67, fev. 2003.
- CORAGGIO, J. L. Propostas do Banco Mundial para a educação: sentido oculto ou problemas de concepção. Tradução de Mônica Coullon. *In*: DE TOMMASI, L. WARDE, M. J. & HADDAD, S. (orgs.) **O Banco Mundial e as políticas educacionais**. 3ed. São Paulo: Cortez. 1995. 279p.
- CORTELLA, M. S. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 6 ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2002. (Coleção prospectiva; 5) 166p.
- DE ROSSI, V. L. S. **Gestão do Projeto Político-Pedagógico: entre corações e mentes**. Ed. Moderna, coleção Cotidiano escolar, 2004. 94p.
- DE TOMMASI, L.; WARDE, M. J.; HADDAD, S. (orgs.) **O Banco Mundial e as políticas educacionais**. 3ed. São Paulo: Cortez. 1995. 279p.
- ENQUITA, M. F. **A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. Porto Alegre. Artes Médicas, 1989. 272p.
- FONSECA, M. O Financiamento do Banco Mundial à educação brasileira: 20 anos de cooperação internacional. *In*: DE TOMMASI, L. WARDE, M. J. & HADDAD, S. (orgs.) **O Banco Mundial e as políticas educacionais**. 3ed. São Paulo: Cortez. 1995. 279p.

- FREINET, E. **Nascimento de uma Pedagogia Popular – Métodos Freinet.**
Tradução Rosália Cruz. Lisboa: Estampa, 1978.
- FREIRE, P. **A Pedagogia do Oprimido.** 31ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra,
2001. 184p.
- FREITAS, L.C. de **Ciclos Seriação e avaliação: confrontos de lógicas.**
São Paulo: Moderna, 2003. (Coleção cotidiano escolar). 96p.
- GARCIA R. L.; ALVES. N. Atravessando fronteiras e descobrindo (mais uma
vez) a complexidade do mundo. *In:* ALVES, N. & GARCIA, R. L (orgs.) **O
Sentido da Escola.** 3ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p.81-110.
- PETITAT, A. **Produção da escola/produção da sociedade: análise sócio-
histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no
ocidente.** Tradução Eunice Gruman. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileira: a organização
escolar.** 17 ed. rev. e ampl. Campinas, São Paulo: Autores Associados,
2001. (Coleção Memória da Educação). 207p.
- SCHULTZ, T. W. La inversión en capital humano. **Educación y Sociedad.**
n. 1; p.181-195. 1983.
- UNESCO. **Education reform: context International development and
cooperation over last decades has seen a renewed struggle to
achieve sustainable development and poverty reduction.** Disponível
em: <<http://portal.unesco.org/education/en/ev.php>>. Acessado em: 27 out.
2004.
- VEIGA, I. P. A.; FONSECA, M. (orgs) **As dimensões do projeto político-
pedagógico: novos desafios para a escola.** Campinas, São Paulo:
Papirus, 2001 – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

VEIGA, I. P. Projeto Político-Pedagógico: novas trilhas para a escola. *In:*
VEIGA, I. P. A.; FONSECA, M. (orgs.) **As dimensões do projeto
político-pedagógico: novos desafios para a escola.** Campinas, São
Paulo: Papyrus, 2001 – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho
Pedagógico).

ANEXO 1 - Plano de Gestão 2003-2006

EE PROFª MARIA DE LOURDES STIPP STEFFEN



PLANO DE GESTÃO 2003 - 2006

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE CAPIVARI
EE "PROFª MARIA DE LOURDES STIPP STEFFEN"**

I - IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

1- Nome da Escola

EE "Profª MARIA DE LOURDES STIPP STEFFEN"

2- Endereço

Rua Antonio Benedito de Jesus Mestre, 174.

Bairro Jardim Marina - Fone: 3875 3070

Indaiatuba - São Paulo

3- Nome dois componentes da Direção da Escola

Diretor da Escola: Prof. Lourival de Araújo Campos

Vice-Diretor da Escola: Profª Maria Susaneide da Silva Nunes

Professor Coordenador:

Período Diurno: Profª Thieko Aparecida Kuwahara Piolla

Período Noturno: Profª Catarina Anéris Santiago Armelin

4- Horário de Funcionamento:

Manhã – das 07:00 às 12:00 horas

Tarde – das 13:00 às 18:00 horas

Noite – das 19:00 às 23:00 horas

5- Atos Oficiais de Criação e Instalação da Escola

Ato de Criação da Escola: DECRETO 28.196, de 28/01/ 1988

Ato de Instalação da Escola: RESOLUÇÃO SE 49, de 09/03/1988

II - CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A Unidade Escolar está situada em bairro da zona sul da cidade e pertence à Rede Estadual de Ensino/São Paulo - Indaiatuba - SP, área jurisdicionada à Diretoria de Ensino da Região de Capivari.

Os aspectos administrativos e pedagógicos desta escola regem-se pelo Regimento Escolar, dando um tratamento diferenciado, assegurando e respeitando as suas características.

1- Tipos de Curso

A escola foi reorganizada em 1996, oferecendo, atualmente (2003), a 4ª Série do Ciclo I, da 5ª à 7ª Séries do Ciclo II do Ensino Fundamental Regular e os Iº, IIº, IIIº e IVº Termos do Ciclo II - EJA do Ensino Fundamental.

2- Funcionamento da Escola

A escola funciona em três períodos, atendo cerca de 1240 alunos, sendo que no período diurno a faixa etária está entre 10 e 14 anos e no noturno acima de 14 anos.

Veja a tabela a seguir:

Número de salas e seus respectivos horários de 2003

Horário	4º série	5º série	6º série	7º série	EJA
Manhã 07:00-12:00	3	3	4	2	-
Tarde 13:00-18:00	3	2	4	3	-
Noite 19:00-23:00	-	-	-	-	12

3- Estrutura da Escola (Instalações da Escola)

A escola está dividida em três pavimentos,

1- no piso inferior localiza-se o pátio coberto com mesas para merenda, cozinha, sala de vídeo, o laboratório (adaptado), os sanitários dos alunos (masculino e feminino), um sanitário para os funcionários, um quartinho que funciona como almoxarifado, a sala de Educação Física, uma cantina. Saindo do pátio coberto, existe um pátio aberto, que dá acesso à quadra e ao portão de saída dos alunos;

2- no piso intermediário: o hall de entrada, a Secretaria Escolar, uma Cozinha, 03 Sanitários (2 femininos e 1 masculino) para o pessoal administrativo e docente, Sala dos Inspectores, Sala da Direção, Sala da Coordenação Pedagógica, Sala dos Professores e 05 Salas de aula;

3- no piso superior: 07 Salas de Aula, Biblioteca (Adaptada), Gabinete Dentário, 02 Sanitários (masculino e feminino).

4- Instituições Auxiliares da Escola

A P M

As Diretorias Deliberativa, Executiva e Conselho Fiscal da A P M foram eleitas em 14/02/2003, com a seguinte composição:

Diretoria Deliberativa:

Lourival de Araújo Campos – Presidente

Membros:

Maria João Martins

Nilza Bazana

Márcia Maria Garcia de Moraes

Maria Lúcia Aparecido de Mello

Maria do Carmo Fahl

Gelsy Helena K. Correa

Maria Luísa C. Vilanova

Joseni da Silva Cunha

Rosana S. Ferreira

Vera Lúcia de Toledo Canavesi

Adriana Maria Wolf Mazzetto

Catarina Aneris Santiago Armelin

Marlene Gerino Trevisan

Cileusa Bernardino de Lemos

Diretoria Executiva:

Diretor Executivo: Eliane Gonçalves Pereira de Moraes

Vice Diretor Executivo: Edina Conceição Garcez Rodrigues

Secretário: Ednalva Costa

Diretor Financeiro: Úrsula Barrotti

Vice-diretor Financeiro: Maria Susaneide da Silva Nunes

Diretor Cultural: Solange Giollo

Diretor de Esportes: Mary Jane O. N. Oliveira

Diretor de Patrimônio: Maria Célia de Almeida Teller

Conselho Fiscal:

Elizabeth Cleydil Pauzer Alonso

Thieko Aparecida Kuwahara Piolla

Cícera Bispo Ferreira

Grêmio Estudantil,

eleito em 12/02/2003 é composto dos seguintes alunos:

Presidente: Rafaela Angarten

Vice Presidente: Diego Fernando Lins de Araújo

Primeiro Secretário: Thiago Dos Santos Pereira

Segundo Secretário: Amanda Joana da Silva

Primeiro Tesoureiro: Gabriela Rodrigues de Saura

Segundo Tesoureiro: Thatiany Hernandes Ferreira

Orador: Clodoaldo Miguel Júnior

Diretor Social: Natália Talicia Timoti

Diretor Cultural: Juliana Cristina Jacober

Diretor de Esportes: Caio Augusto Leme Guimarães

Diretor de Imprensa: Maiara do Lago Macossi

Suplentes:

Tiago Duarte Pereira

Fernando Henrique Canário

Kelly Aparecida Soares de Oliveira

Angélica Esteves Sampaio

Willians Fernandes de Oliveira

Conselho de Escola

Eleito em 17/02/2003 é composto pelos seguintes membros:

Segmento - Professores:

Giuseppina Eliana Scarpa Pedrão	Ivani Correa Barbosa Silveira
Mária João Martins	Teresinha Machado Pironhe
Márcia Cristina da Fonseca	Edina Conceição Garcez Rodrigues
Irlaine Aparecida de Castro	Eliane Regina Santin Silva
Célia Alves Ferreira	Neide Maria Anselmo Martins
Catarina Anéris Santiago Armelin	Ednalva Costa
Maria Luísa Costa Vilanova	

Segmento - Especialistas:

Maria Susaneide Nunes da Silva	Thieko Aparecida Kuwahara Piolla
--------------------------------	----------------------------------

Segmento - Funcionários:

Lusmar Pereira de Carvalho	Úrsula Barrotti
----------------------------	-----------------

Segmento - Pais:

Eva Bernardete da Silva Primo	Elisabete Cleydil Pauzer Alonso
Leonice Custódio Selegati	José Ferreira Paiva
Enis de Oliveira	Maria Aparecida dos Santos Sobrinho
Ivanete Galvão	Márcia Aparecida Lucas dos Santos
Ana Paula Franco de Oliveira	

Segmento - Alunos:

Luciana Aparecida Shimizu	Jeane Oliveira Quinto
Otilia Godoi Geraldo	Verinha de Fátima Salmazo
Edson Cunha Pimentel	José Cícero dos Santos Neto
Sérgio Coelho da Silva	Sandra Regina Fernandes Souza Silva
Fabiano aparecido Britto Pinheiro	

6- RECURSOS HUMANOS

6.1- Pessoal Administrativo e apoio pedagógico:

A escola é administrada pela Direção, Vice-Direção e uma Coordenação Pedagógica (para o período diurno e outra para o noturno).

Conta, no seu quadro de funcionários, com: 15 funcionários, sendo 7 do Estado, 5 Municipais e 3 contratados com verba FDE, sendo distribuídos da seguinte forma:

- 1 secretária
- 2 agentes de organização escolar (secretaria)
- 4 agentes de organização escolar (inspetores de alunos)
- 4 merendeiras
- 1 dentista
- 3 auxiliares de limpeza (contratados com verba do FDE)

Conta, ainda, com a colaboração dos "Amigos da Escola", que propiciam a utilização da Biblioteca pelos alunos e outros colaboram nos intervalos junto aos alunos.

6.2 – Pessoal Docente

06 PEBs I (06 efetivos)

32 PEBs II (5 efetivos e 27 OFAs)

01 Professor II

01 Professor Readaptado

2 PEBs II (com aulas de reforço - Ciclo II)

7- O Calendário Escolar do Ano Letivo de 2.003 encontra-se em Anexos.

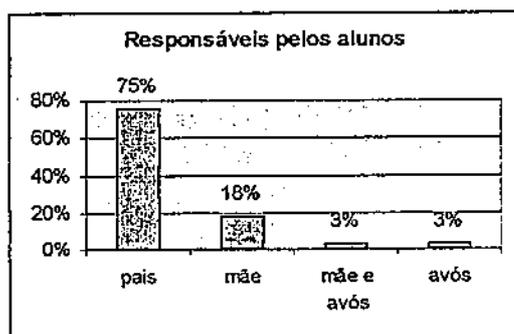
8- Caracterização da Clientela Escolar

A escola foi construída com o apoio dos moradores do bairro Jardim do Sol (mais conhecido como Mercedes - constituído por um longo período (agora não mais) pelos trabalhadores da Mercedes Bens do Brasil).

Por esse motivo os pais sentiram-se responsáveis pela escola, participando ativamente da vida escolar dos filhos e de todas as atividades realizadas por ela.

Em 1996, com a reorganização das escolas, a EE Profª Maria de Lourdes Stipp Steffen passa a receber, no período diurno, apenas alunos do Ciclo I do Ensino Fundamental provenientes de vários bairros. Esse fato, associado ao agravamento de questões sociais brasileiras, modificou, significativamente, a clientela e os problemas, antes restritos a poucos alunos, aumentaram.

Percebeu-se a ausência de um acompanhamento mais efetivo por parte de muitos pais, aumentou o índice de famílias cujos pais estavam desempregados, ocorreu uma incidência maior de desestruturação familiar, constatando-se crianças que moravam apenas com o pai ou somente com a mãe (algumas vezes com padrastos e madrastas), outras que viviam com avós (ver gráfico abaixo – dados coletados por amostragem com as 5ª séries do ciclo I, em fevereiro de 2002). Esses fatores refletiram no rendimento e na disciplina em sala de aula.



A partir de 2001, devido à municipalização, a escola passa a atender alunos do ciclo II, inicialmente 5ª séries, deixando os alunos de 1ª série do ciclo I para o município.

Em 2002, o ciclo II já engloba as 5ª e 6ª séries, enquanto o ciclo I, é composto de 3ª e 4ª séries.

Em 2003 a Escola funcionou com 4ªs séries, 5ª, 6ª e 7ª séries

Assim, em 2004 a previsão é da escola passar a atender apenas o ciclo II do Ensino Fundamental.

A Escola atende, em seu período noturno, o Ciclo II EJA do Ensino Fundamental.

9- Objetivos da Escola:

Dar continuidade e implementar o trabalho desenvolvido nos anos anteriores.

Trabalhar o aluno a partir das suas experiências já vividas tornando-o um cidadão crítico, consciente e participativo.

Garantir a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, visando a qualificação profissional e o ingresso no mercado de trabalho, bem como a sua progressão nos estudos posteriores.

Respeitar a liberdade e as diferenças individuais no que diz respeito à aprendizagem, pensamento e ação.

Valorizar o profissional da educação escolar.

Desenvolver pleno domínio da leitura, da escrita, do cálculo, fazendo o uso da língua padrão.

Desenvolver habilidades de expressão e a formação de atitudes e valores.

Integrar a comunidade-escola, valorizando a importância da escola na vida do educando, bem como a importância dos pais neste processo.

Promover meios para que os alunos transferidos de outros bairros, escolas, cidades ou Estados para que possam se adaptar à nova realidade escolar.

III – Projeto Pedagógico

O Projeto Político Pedagógico é de suma importância por contemplar em seu contexto a realidade da escola e da comunidade, os anseios dos professores e demais integrantes da equipe escolar, legitimando sua intenção de "fazer e realizar" a fim de alcançar determinados objetivos, propiciando a vivência democrática, participativa, além do exercício de cidadania.

Considerando como processo em construção, alerta-nos constantemente para a reflexão e ação, envolvimento e criatividade crítica, avaliação e aperfeiçoamento.

Para liderar com vontade firme é necessária uma administração pedagógica comprometida e competente que implemente as decisões da equipe, acompanhe a consecução em sintonia com o grupo.

Sem esquecer sua principal finalidade, o Projeto Político Pedagógico deve priorizar a construção do conhecimento através da interação e das situações problematizadoras, a fim de tornar o indivíduo crítico, autônomo, participativo e capaz de exercer a cidadania.

Assim, todos nós educadores assumimos esse desafio, apesar das dificuldades, pois acima de tudo existe um compromisso, como profissionais da educação, na melhoria da qualidade do ensino.

A proposta está sujeita a alterações, que se fizerem necessárias para encontrar a melhor maneira de integrar o educando ao processo ensino-aprendizagem a sociedade.

1. METAS A SEREM ATINGIDAS

Que o aluno seja capaz de ler por prazer e se expressar com clareza, defendendo seu ponto de vista com coerência e segurança;

Que possua habilidades de escrita e leitura, sendo capaz de inferir o sentido de uma frase ou de uma palavra, identificar o tema central de um texto, localizar pontos explícitos e relevantes no texto, utilizar com coerência os sinais de pontuação, estabelecer relações entre as partes do texto, bem como a relação causa/conseqüência entre as partes e elementos de um texto, identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros e identificar o conflito gerador e os elementos que constroem a narrativa;

Que saiba respeitar e compreender as pessoas com que convive;

Que saiba apreciar a arte, fazendo arte;

Que desenvolva valores como respeito, solidariedade, compreensão, resgatando também sua auto-estima;

AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS

Executar o Plano de Investimento (elaborado em 2001)

Executar o plano de ensino (elaborado em 2003).

Avaliar e redirecionar a prática pedagógica para melhor atendimento ao aluno.

Reunir professores e Coordenadores nas HTPCs para estudo, reflexão, discussão, avaliação e encaminhamento do projeto pedagógico, plano de ensino e plano de aula.

Implementar projetos temáticos visando a interdisciplinaridade e o trabalho coletivo e a construção global e significativa do conhecimento.

Organizar atividades extra classe que possibilitem o desenvolvimento das atividades e valores de convivência, solidariedade, respeito, além do estudo a partir de situações concretas e significativas.

Contar com a colaboração do Grêmio Estudantil.

Favorecer a participação dos alunos, comunidade e equipe escolar no Conselho de Escola.

Observar a freqüência de alunos, comunicando os pais sobre as notas e as faltas, e encaminhando ao Conselho Tutelar, conforme deliberação vigente, se for o caso.

Promover meios e estudos para que o aluno possa participar de atividades diversificadas e significativas.

Manter relações e parcerias com o Poder Público local e/ou escolas vizinhas.

Colher e auxiliar a equipe de assistência técnico-pedagógica da Diretoria de Ensino da Região de Capivari.

Participar de cursos e reuniões de ordem administrativa e ou pedagógica.

Desenvolver palestras e outras atividades sobre assuntos de interesse do docente e do aluno.

Ler e discutir sobre textos da Revista Escola como subsidio pedagógico.

Continuar com as gravações da grade da TV Escola e outros programas pedagógicos.

Encaminhar a Fonoaudiólogo e a Psicólogo os alunos que apresentam problemas na fala e de ordem emocional.

Propiciar visitas em instituições culturais.

ATRIBUIÇÕES OU AÇÕES DA ESCOLA

- 45- Respeitar as normas comuns e a do sistema de ensino.
- 46- Elaborar e executar a proposta pedagógica.
- 47- Administrar o pessoal e os recursos materiais.
- 48- Assegurar o cumprimento dos dias letivos e hora-aulas, bem como o cumprimento do plano de trabalho de cada docente, estabelecidos no calendário.
- 49- Prover meios para a recuperação contínua e paralela aos alunos de menor rendimento.
- 50- Integrar – comunidade/escola.
- 51- Informar aos pais sobre o rendimento e freqüência dos alunos.
- 52- Avaliar continuamente o desempenho do aluno.
- 53- Controlar a freqüência, exigida em no mínimo 75% do total de horas letivas.

2. Planos de Cursos mantidos pela Escola

Ensino Fundamental Ciclo I e Ciclo II

2.1 Objetivos Gerais do Ensino Fundamental:

Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;

Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;

Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao País;

Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;

Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;

Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;

Conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;

Utilizar as diferentes linguagens __ verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal __ como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;

Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;

Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

2.2 Integração e Seqüência dos Componentes Curriculares

A integração e seqüência dos componentes curriculares são discutidas no início do ano letivo, após diagnose realizada pelos professores, tendo em vista o atendimento às necessidades dos alunos, bem como o desenvolvimento de conteúdos que propiciem a aquisição de habilidades e competências referentes aos ciclos atendidos.

Durante o ano letivo, tais propostas são rediscutidas, ocorrendo redirecionamento, quando necessário.

A integração dá-se, principalmente, por meio de projetos, cujos temas são trabalhados por todos os professores que realizam atividades norteadas por um eixo temático, cada um, enfocando sua área de conhecimento.

Os temas propostos são: cidadania, solidariedade, convivência, meio ambiente, saúde, prevenção às drogas, sexualidade, entre outros.

Dessa forma evita-se a fragmentação ocorrendo então, a interdisciplinaridade que favorece o desenvolvimento de um conhecimento global e contextualizado, possibilitando a compreensão e a crítica da realidade, promovendo aos alunos a oportunidade de se apropriarem de instrumentos para refletir e mudar a própria vida, desenvolvendo a autonomia, cooperação e prática social.

2.3 Síntese dos Conteúdos Programáticos:

ENSINO FUNDAMENTAL - CICLO I

4ª SÉRIES

LÍNGUA PORTUGUESA

OBJETIVOS GERAIS

O ensino de Língua Portuguesa no Ciclo I do Ensino Fundamental, tem como objetivo principal o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e oralidade, considerando que, é necessário que o aluno saiba defender, argumentar e avaliar, comunicar-se e expressar-se de maneira clara e precisa, relatar opiniões, acontecimentos e, ao mesmo tempo, interagir e socializar com o seu meio, entendendo e interpretando situações.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver a habilidade de comunicar-se, expressando um acontecimento, uma opinião, uma idéia, um sentimento ou uma história;

Estimular a leitura diária de textos, livros, jornais e revistas, respeitando sempre a "leitura do mundo" que a criança já faz e leva para a escola, contribuindo para a formação de bons leitores;

Ler e interpretar, compreender e ser capaz de fazer relações com o que já foi percebido, lido e vivenciado;

Produzir textos com clareza do assunto, unidade temática, coesão textual, seqüência lógica de fatos e idéias, argumentação, uso adequado do discurso direto e indireto, concordância verbal e nominal, ortografia correta e domínio dos aspectos formais.

CONTEÚDO Textos Diversos

Narrativos: contos, crônicas, história em quadrinhos, fábulas, lendas, piadas, relatórios de experiência e visitas;

Literários: literatura infanto-juvenil;

Informativos: matérias jornalísticas e científicas, placas, mapas;

De instrução: experiência, normas, receitas, folhetos de instruções, manuais técnicos e bulas;

Publicitário: propagandas, cartazes;

Gráfico: gráficos ilustrados com barras;

Dissertativo: texto de opinião, resenha, críticas;

Poético e Lúdico: quadrinhas, trava-linguas, adivinhações, cantigas de roda, poesias, letras de música, parlendas;

De correspondência: cartas, cartões, bilhetes, convites, avisos, telegramas.

Leitura e Interpretação

A partir da interpretação da leitura, o aluno irá fazer relações, argumentar, concluir, avaliar, podendo assim posicionar-se diante do que leu.

Produção de Textos

Observando: clareza no assunto; coerência nas idéias; boa apresentação; seqüência lógico-temporal dos fatos; parágrafos, margem, pontuação, concordância verbal e nominal; ampliação do vocabulário; estratégias de escrita (planejar o texto, redigir rascunhos); diferença de linguagem formal e informal; reescrita pelo próprio aluno; reescrita coletiva.

Ortografia e noções de gramática articuladas aos textos trabalhados e nas próprias produções

Substantivos

Pronomes

Adjetivos

Pontuação

Sinônimo/Antônimo

Singular/Plural

Concordância Verbal

Concordância Nominal

Acentuação

Ortografia - enfoque de palavras formadas por sílabas complexas; uso do porque, por que, porquê, por quê; mas, mais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Priorizar o contato com grande variedade de material escrito (rótulos, folhetos, bula, manuais técnicos, propaganda, cartazes, revistas, jornais, placas, mapas, murais, textos literários e informativos), diversificando as atividades, para que a criança possa comparar, ordenar, excluir, categorizar, reformular, comprovar, apropriando-se assim do conhecimento.

Proporcionar momentos de leitura diária que incluam textos:

Narrativos: contos, crônicas, histórias em quadrinhos, fábulas, lendas, piadas, relatórios de experiências e de visitas;

Literários: literatura infanto-juvenil;

Informativos: matérias jornalísticas e científicas, placas, mapas;

De instruções: experiências, normas, receitas, folhetos de instrução, manuais técnicos e bula;

Publicitários: propagandas, cartazes;

Gráficos

Dissertativos: textos de opinião, resenhas, críticas;

Poéticos e lúdicos: quadrinhas, trava-linguas, adivinhações, cantigas de roda, poesias, parlendas;

De correspondência: cartas, cartões, bilhetes, convites, avisos, telegramas.

Investir na gramática através do texto visto servir a mesma para "ligar" parágrafos, frases e palavras, e para "costurar" (conjunções, advérbios, pronomes) frases e parágrafos, dando assim significado ao que se lê, escreve e fala/ouve.

MATEMÁTICA

OBJETIVOS GERAIS

Perceber a matemática como meio para interpretar, relacionar, classificar, organizar, raciocinar, comparar, etc., possibilitando a leitura do mundo, conseqüentemente, a participação do aluno como ser crítico, autônomo e consciente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver habilidades de pensamento essenciais para compreensão e solução de problemas, para comunicação e interpretação dos resultados obtidos e para a conseqüente tomada de decisões;

Desenvolver a capacidade de pensamento lógico, de abstração (pensamento lógico-dedutivo);

Relacionar a matemática e outras áreas de conhecimento, através das atividades propostas como, por exemplo, as de análise e construção de gráficos;

Desenvolver habilidades de pensamento como comparação, análise, síntese, previsão, classificação, etc.;

Estimular o cálculo mental e estimativa;

Levar o aluno a participar, atuar, interferir, descobrir, resolver problemas, construir, representar, criar, imaginar, refletir.

CONTEÚDO

Números naturais

Noções: números romanos

Sistema de numeração decimal

Geometria

Adição e subtração

Multiplicação e divisão

Cálculos/ problemas

Expressões numéricas

Sistema monetário

Frações

Porcentagem

Números decimais (décimos, centésimos, milésimos)

Operações com números decimais

Gráfico

Sistema de medidas, comprimento, perímetro e área

PROEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Utilizar:

Material concreto

Problemas do cotidiano

Atividades diversificadas

Jogos

AM

Apresentar e elaborar gráficos

CIÊNCIAS

OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver uma postura investigativa, fazendo-o refletir, supor, argumentar, experimentar, concluir;

Situar o aluno como parte integrante do meio ambiente, levando-o a perceber a necessidade de preservá-lo;

Desenvolver a compreensão da diversidade dos elementos que constituem o ambiente e as relações entre eles.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar a ocorrência de fenômenos naturais e tecnológicos com destaque para o papel do homem;

Ampliar percepção do espaço temporal;

Compreender e utilizar os conhecimentos relativos a manutenção da saúde como estado de equilíbrio do corpo e prevenção de acidentes;

Desenvolver habilidades que permitam ao aluno ressignificar o mundo e com ele se relacionar como indivíduo e cidadão;

Perceber a existência e a diversidade de seres e materiais no ambiente.

CONTEÚDO

Higiene e Saúde

Os alimentos

Higiene alimentar

Saneamento básico

As doenças

Primeiros Socorros

Os seres vivos

Os vegetais

As plantas e os meios nutritivos

Os animais

Os seres vivos mais simples

A relação entre os seres vivos e o meio ambiente

O corpo humano

As células

Os tecidos

O sistema locomotor

O sistema nervoso

Os órgãos do sentido

O sistema digestivo

O sistema respiratório

O sistema circulatório

O sistema excretor

O sistema reprodutor

Matéria e energia

Calor

Combustão

Eletricidade

Magnetismo

Educação Ambiental

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Criar, observar e manusear material concreto;

Experimentar e constatar;

Entrevistar, pesquisar;

Coletar dados;

Visitar zoológico, estação de tratamento de água.

GEOGRAFIA

OBJETIVOS GERAIS

Desenvolver a capacidade de interpretar a realidade interagindo de forma crítica, consciente e produtiva;

Desenvolver a habilidade de interpretar mapas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Observar e localizar-se (representação cartográfica) em relação à escola, bairro, cidade, estado, país, continente e Planeta Terra;

Interpretar e comparar mapas, situações, através do inter-relacionamento entre homem-cultura-tempo-espaço;

Relacionar fatos;

Proporcionar ao aluno a compreensão sobre a realidade em que vive, numa visão crítica da realidade;

Estabelecer diferenças e semelhanças (estados, regiões);

Relatar e opinar, expondo ponto de vista e compreensão do assunto;

Identificar coerências e contradições.

CONTEÚDO

- Mapa da América do Sul
- Leitura do mapa e construção do texto (alunos)
- Mapa do Brasil
- Leitura do mapa e construção do texto
- Mapa das regiões brasileiras
- Construção do texto pela leitura feita do mapa
- Mapa de todas as regiões brasileiras
- Resumo de todas as regiões - vegetação, população, meios de transporte, atividades econômicas, folclore
- Mapa - Região Sudeste
- Estudo sobre a vegetação, população, meios de transporte, atividades econômicas, folclore, regiões que fazem limite
- Mapa de São Paulo (limites)
- A população do Estado de São Paulo
- O relevo do Estado de São Paulo
- O clima do Estado de São Paulo
- Os rios do Estado de São Paulo
- A vegetação do Estado de São Paulo
- Formas de trabalho do Estado de São Paulo
- O café do Estado de São Paulo
- A agricultura do Estado de São Paulo
- A pecuária do Estado de São Paulo
- A indústria do Estado de São Paulo
- O comércio no Estado de São Paulo
- O transporte do Estado de São Paulo
- As comunicações no Estado de São Paulo

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Leitura de mapas
- Produção do texto feita pelos alunos através dessa leitura
- Conversas
- Debates
- Gráficos
- Ilustrações - recortes e desenhos
- Trabalho com imagens: vídeo, gravura, fotos, mapas
- Conclusões individuais ou em grupos
- Trabalho com jornais - mural
- Trabalhar com espaço-tempo
- Visão global/local/realidade - próximo/distante
- Tecnologia

AValiação

Observar se o aluno:

- reconhece e compara;
- localiza-se nos mapas;
- compreende processos de transformações na natureza
- lê e interpreta mapas
- reconhece paisagens de campo e cidade
- percebe papel de tecnologias - informação e comunicação
- questiona, relaciona, compara diferentes fontes de informação

A avaliação será feita através de observação, descrição, relatório oral, provas objetivas e dissertativas

HISTÓRIA

OBJETIVOS GERAIS

- Desenvolver valores como a responsabilidade, liberdade, iniciativa, respeito e cooperação;
- Desenvolver a capacidade de interpretar a realidade interagindo de forma crítica, consciente e produtiva;
- Desenvolver a habilidade social necessária à participação coletiva;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar ao aluno a compreensão sobre a realidade em que vive, numa visão crítica da realidade, colocando-o como sujeito de sua própria história;
- Formar valores que orientem sua interação e participação social;
- Observar e compreender a realidade social em processo contínuo de mudança;
- Compreender os conceitos de fato histórico, sujeito histórico e tempo histórico;
- Levar o aluno a refletir sobre seus direitos e deveres dentro das diversas comunidades que participa.

CONTEÚDO

- Minha história
- Os primeiros habitantes do Brasil (costumes, religião, língua e influência na nossa vida)
- Os negros africanos
- Os negros no Brasil (passado e presente)
- Abolição
- O trabalho e a sociedade (coleção Vitória Régia)
- Formas de trabalho (a falta de trabalho - greves, etc.)
- Os três períodos da história
- A independência do Brasil
- Fundação de São Paulo
- Proclamação da República
- Imigrantes
- Da ditadura à democracia

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Contar história: dos alunos, professora, família, rua, escola, bairro, cidade;
- Reprodução de textos;
- Personagens da história;
- Mitos
- Uso de: jornais com acontecimentos recentes - política e social;
- Entrevistas;
- Pesquisas;
- Estudo de: cartas, documentos - documento pessoal (certidão de nascimento), fotos atuais e antigas
- Trabalhos em grupo.

AValiação

- Será feita prova diagnóstica do desempenho dos alunos.
- Também serão avaliados: expressão verbal, participação, provas escritas, trabalhos apresentados com pesquisas e ilustrações.

PROFESSORES:

- TERESINHA MACHADO PIRONHE
- ELIANE CRISTINA SANTIM DA SILVA
- MÁRCIA CRISTINA DA FONSECA
- CÉLIA ALVES FERREIRA
- MAGALI APARECIDA COLALILLO BASSANEZZI
- MARIA DO CARMO DE MOURA FAHL

Ensino Fundamental Ciclo II**LÍNGUA PORTUGUESA****Objetivos**

Auto-realização do aluno pela satisfação pessoal, por eficiência na comunicação, na integração e na busca de seus valores.

O objetivo do ensino da língua é o aperfeiçoamento da comunicação oral e escrita que:

Leve o aluno a observar, perceber, descobrir e refletir sobre o mundo e interagir com seu semelhante através do uso funcional de linguagens;

Desenvolva a competência no educando do uso da língua para a solução de problemas cotidianos;

Possibilite o acesso à produção cultural da humanidade e a participação plena no mundo letrado em que vivemos.

Concluindo, espera-se o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e o pensamento crítico.

Conteúdos**5ª série**

Língua Portuguesa: O que é e para que serve.

Origem da escrita.

Origem das palavras.

Formas de linguagem (culto e coloquial).

Textos diversos (descritivos, narrativos e informativos).

Produção e/ou Reprodução Textual.

Interpretação de textos escritos e ilustrativos.

Gramática textual.

Leitura de textos longos (classe e extraclasse).

6ª série

Leitura e interpretação dos vários tipos de textos curtos contidos no cotidiano.

Gramática textual.

Redação de textos oficiais.

Produção textual.

Leitura de textos longos (sala de aula, extraclasse) com ficha de leitura.

Ampliação do vocabulário.

7ª série

Interpretação de textos variados.

Produção textual através de temas direcionados.

Narração (elementos da narrativa).

Formas de linguagem (culto, coloquial)

Ampliação do vocabulário.

Leitura de textos longos (classe e extraclasse)

Estratégias

Debates para levantar diversos pontos de vista.

Comentários sobre a leitura.

Leituras silenciosas e/ou dramatizadas.

Aulas expositivas com o auxílio do quadro negro, cartazes, vídeo e outros.

Consulta a dicionários e gramáticas.

Trabalhos individuais e em grupos.

Atividades de produção de textos com autocorreção/ refacção.

A gramática textual será trabalhada de acordo com a série vigente, aplicada ao texto.

Normas de correção voltadas à pronúncia da forma culta.

**MATEMÁTICA – 5ª SÉRIES****OBJETIVOS**

- Aprender a apreciar e valorizar a Matemática;
- Adquirir segurança na própria capacidade;
- Ser capaz de resolver problemas matemáticos;
- Aprender a comunicar-se matematicamente;
- Aprender a raciocinar matematicamente.

CONTEÚDO**Número:****Sistemas de Numeração**

Comparação entre o sistema de numeração decimal com outros sistemas de numeração

Conjunto dos números naturais

Adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação, radiciação - utilização das operações em situações-problema

Divisibilidade

Decomposição de um número em fatores primos, máximo divisor e mínimo múltiplo comum

Números racionais absolutos

Comparação, adição, subtração, multiplicação e divisão de frações, representação na forma decimal e problemas

♦ **Medida**

Ampliação e redução de figuras (áreas e perímetros)

Volume

Geometria:

Figuras geométricas (polígonos)

Noções de reta, semi-reta, segmento de reta

Ângulos

Altura de circunferência: conceito de círculo, circunferência, superfície esférica e esfera

Elementos de uma circunferência: centro, raio, corda, diâmetro, arco

Elementos de uma superfície esférica: centro, raio, corda, diâmetro, arco e circunferência

máxima

Posições relativas de uma reta e uma circunferência

Divisão da circunferência em partes iguais

ESTRATÉGIAS

Avaliação oral ou escrita, individualmente ou em grupo.

Exercícios

Caderno

Trabalho

MATEMÁTICA - 6ª SÉRIES**OBJETIVOS**

- Aprender a apreciar e valorizar a matemática;
- Adquirir segurança na própria capacidade;
- Ser capaz de resolver problemas matemáticos;
- Aprender a comunicar-se matematicamente;
- Aprender a raciocinar matematicamente.

CONTEÚDO**Número:**

números inteiros

A noção do número inteiro

Comparação, ordenação e representação geométrica dos números inteiros

Operações com números inteiros

Números racionais:

A noção de um número racional relativo

Comparação, ordenação e representação geométrica

Operações com números racionais

Cálculo Literal:

Noções de cálculo literal

Soma algébrica e expressões algébricas

Multiplicações de expressões algébricas

Divisão de monômios

Divisão de polinômios por monômios

* Equações e inequações do 1º Grau com uma incógnita:

Noção dos problemas de equação - tradução algébrica de situação-problema

Resolução de equações, problemas e inequações do 1º Grau.

Sistemas e representação de duas equações do 1º Grau com duas incógnitas

Medida

Medidas de ângulos

O grau e seus submúltiplos

Comprimento de circunferência e de arcos de circunferência

Geometria

Circunferência e ângulo

Conceito de ângulos

Classificação de ângulos quanto à medida

Classificação dos triângulos quanto à medida de seus ângulos internos

Perpendicularismo entre retas e entre segmentos de reta

Perpendicularismo entre retas e planos

Bissetriz de um ângulo

Ângulos adjacentes e opostos pelo vértice

Polígono regular

Noção de polígono regular

Construção de polígonos com auxílio de régua, compasso e transferidor.

ESTRATÉGIAS

Avaliações escritas e orais, individualmente ou em grupo

Trabalhos

Exercícios

Material do aluno (caderno)

Professoras: Yurika e Regina

7ª SÉRIES

CONTEÚDO

Número:

Equações e inequações do 1º Grau com uma incógnita

Noção do problema de equação-tradução algébrica de situação-problema

Propriedades de uma igualdade numérica

Resolução de equações, problemas e inequações do 1º Grau

Propriedades de uma desigualdade numérica

Sistemas e representação de duas equações do 1º grau com duas incógnitas

Cálculo Literal:

Noções de cálculo literal

Soma algébrica e expressões algébricas

Multiplicações de expressões algébricas

Divisão de monômios

Divisão de polinômios por monômios

Proporcionalidade

Noção de interdependência de duas ou mais grandezas e noção de variável

Grandezas diretamente e inversamente proporcionais (representação gráfica e analítica desse tipo de interdependência)

Grandezas não proporcionais
Grandezas que variam proporcionalmente ao quadrado de outras
Razões e proporções - aplicações em problemas
Juros simples

Medida:

- a) Áreas e perímetros
sistematização das áreas do paralelogramo, triângulo e trapézio
área do losango, círculo, de um setor semi-circular
problemas envolvendo áreas e perímetros

Geometria

Diagonais de um polígono

Conceito

Propriedades das diagonais de um paralelogramo (verificação experimental)

Número de diagonais de um polígono de n lados.

Teorema de Pitágoras

Verificação experimental, demonstração, generalização do teorema de Pitágoras

Congruência de figuras planas

Congruência de triângulos e aplicações

Professora Regina Célia

CIÊNCIAS**Objetivos**

Reconhecer que a ciência envolve o meio onde vive, relacionando com a natureza;
Reconhecer a natureza para saber valorizá-la;
Valorizar o cuidado com o próprio corpo;
Valorizar a vida – conservação dos ambientes.

Conteúdo**5ª séries**

Terra e Universo:

Constituição do Sistema Solar

O Sol

Os corpos celestes

Os planetas

Os movimentos da Terra – estações do ano

As fases da Lua

Constituição da Terra e a vida:

O ar

O solo

Ritmos biológicos

O ciclo da água

Estados físicos

Características dos tipos de rochas

Propriedades gerais da matéria

Vida e Ambiente:

O transporte das substâncias pela água

As práticas de cultivo inadequadas do solo

A poluição da água, ar e do solo

A distribuição de animais nas diferentes regiões climáticas

Tecnologia e Saúde

Tratamento da água e esgoto

Saneamento básico

Previsão do tempo

Fontes alternativas de energia

Ser humano e saúde

Higiene do corpo

Higiene dos alimentos

Contaminação do meio ambiente por agrotóxicos

6ª séries

Terra e Universo:
Movimentos de translação da Terra – estações de ano
Pontos Cardeais – orientação pelos astros
Calendário – Intervalos de tempo
Propriedades específicas da matéria
Origem da vida
Diversidade dos seres vivos
Células
Os níveis de organização
Principais características dos seres vivos (reinos)
Ecologia
Ecossistemas brasileiros
Fatores bióticos e abióticos
Cadeia e Teia Alimentar
Relações harmônicas e desarmônicas
Interferência do homem no ambiente
Tecnologia e sociedade
Produção e conservação de alimentos
Transformação de energia
Aproveitamento das fontes naturais de energia
Reciclagem de materiais (lixo e esgoto)
Aplicação da tecnologia no aproveitamento da vida do homem

7ª séries

Ser humano e Saúde
Características sexuais secundárias
O corpo e suas transformações: menstruação, ejaculação e relação sexual
Sistema digestório
Sistema circulatório
Sistema respiratório
Sistema excretor
As relações entre digestão, circulação e excreção para a nutrição do organismo.
A função dos nutrientes no organismo
A estrutura do esqueleto e a ação dos músculos

Estratégias

Trabalho em grupo
Trabalho de pesquisa
Atividades de laboratório
Giz
Lousa
Vídeos
Livros, jornais e revistas
Embalagens (rótulos)

EDUCAÇÃO FÍSICA**5ª, 6ª e 7ª SÉRIES****Objetivos**

Totalidade: aprimorar os hábitos de higiene, saúde e os fundamentos e técnicas dos esportes trabalhados;

Co-educação: desenvolver globalmente o aluno, com ênfase ao seu caráter formativo, abordando as relações do indivíduo e sua estrutura corporal com a natureza e o grupo;

Participação: possibilitar que o aluno seja capaz de analisar sua participação nas atividades como elemento de socialização;

Cooperação: cooperar com o grupo, respeitando suas normas;

Regionalismo: valorizar as tradições culturais;

Rever, dentro dos objetivos das disciplinas, a importância dos aspectos: participação, cooperação e socialização.

Conteúdos

Recreação: resgate de jogos e brincadeiras de rua, da ludicidade e do prazer durante as aulas de Educação Física

Esportes

FutSal

Basket-bal

Hand-bal

Vôleibal

Atletismo

Tênis de mesa

Dama

Xadrez

Ginástica artística

Ginástica recreativa

Dança

Apresentação de grupos em datas comemorativas

Coreografias variadas em diversos estilos

Regras de todos os jogos

Ginástica

Noções básicas de fisiologias (frequência cardíaca, porcentagem repouso, volta à calma)

Alongamento – capacidade muscular

Os temas transversais

Ética, cidadania, saúde, DSTs, drogas, regras e limites podem, em momentos oportunos, serem trabalhados com as turmas.

Durante o transcorrer das atividades coletivas, muitas são as oportunidades que nós, professores, temos para trabalhar os temas transversais.

Todos esses itens acima devem ser trabalhados com muita ênfase.

Teoria

A importância da Educação Física

História da Educação Física

O corpo humano: ossos

Obesidade

Fitness

Primeiros socorros

O exagero do esporte, suas causas e conseqüências

A importância do aquecimento

Atividades extra classe

Campeonatos

Teatro

Danças

Caminhadas

Multidisciplinaridade

Jogos radicais:

Tradução em Inglês com o professor de inglês.

Gráficos

Rodízio no vôlei com gráficos, disposição dos atletas na quadra, trabalho com geografia.

Campeonatos mundiais

Onde ocorreu, em que país o Brasil jogou.

HISTÓRIA

Objetivos Gerais:

Contribuir para a formação de um sujeito crítico, atuante e consciente de sua cidadania, capaz de resgatar as experiências humanas, analisando-as e estabelecendo relações entre elas numa dimensão espaço-temporal.

Propiciar a compreensão de que sua realidade histórica-social foi constituída por diversos sujeitos independentes de condição social e que essa realidade é passível de transformação.

Desenvolver a capacidade de reflexão histórica.

Refletir sobre o processo de mudança social e da responsabilidade de cada um de nós na tarefa de construir o amanhã.

7ªs.SÉRIES**Objetivo**

Abordar o conceito de *cidadania*, da origem até o Brasil atual.

Discutir a questão da igualdade de oportunidades, tratamento e direitos e levar o aluno a uma reflexão sobre nossos próprios valores, crenças e condutas e compará-las com de outras sociedades e outras épocas.

Conteúdo

A questão da cidadania: passado e presente:

Brasil

Grécia.

Iluminismo.

Colonização e Independência dos EUA.

Revolução Francesa.

Revolução Industrial.

Unificação da Alemanha e Itália.

Expansão do Capitalismo.

Neocolonialismo e Imperialismo.

Estratégias

Aulas expositivas, exercícios, trabalhos individuais e em grupo, pesquisa, vídeos, leitura e análise de textos, músicas e transparências.

INGLÊS

5ª, 6ª e 7ª séries

Objetivos

Revisar a s estruturas: Who's

Where's

He's – His

She's – Her.

Revisar números de 1 – 100.

Revisar o uso de: a/na.

Revisar nationalities/vocabulário.

Identificar e descrever o tempo.

Perguntar e responder sobre o tempo.

Identificar os meses do ano.

Identificar os meses do ano.

Identificar os animais.

Perguntar e responder sobre animais.

Identificar as horas.

Perguntar e responder sobre horas.

Identificar os dias da semana.

Perguntar e responder sobre matérias escolares.

Compreender a leitura.

Praticar a escrita.

Conteúdo

Question Word: who/where.

Numbers from 1 to 100;

Nationalities/countries.

Articles: a/an.

Preposition of time: in.

Vocabulary:

rainy, sunny, cloudy, windy, snowy, hot, warm, cool, cold;

months of the year.

Demonstratives: these/those.

Vocabulary: koala, elephant, zebra, kangaroo, panda, giraffe, macau, tiger, toucan.

Prepositions: on, at.

Vocabulary: Days of the week;

Clock times;

Places to go;

School subjects.

Question words: How;

What time.

**Estratégias**

Recortes com fotos de pessoas famosas.

Uso de fita cassete com diálogos; os alunos ouvem e repetem.

Mostrar o mapa mundi comentando sobre os países e pessoas/nacionalidades.

Jogos (caça-palavras, cruzadas, bingo, etc).

Flashcards com desenhos ou fotografias de várias situações do tempo.

Práticas de diálogos com os pares (alunos).

Apresentação de um calendário com os meses do ano e dias da semana, onde os alunos também usarão para perguntar e responder.

Perguntar para vários alunos como está o tempo, qual o dia da semana/mês do ano.

Resolução de exercícios escritos no caderno.

Flashcards com figuras de animais.

Confecção de relógios analógicos (em cartolina).

Criação do próprio horário de aula em inglês com as diversas disciplinas e atividades diárias.

Produção de textos utilizando-se do vocabulário e estruturas adquiridos.

Professora Nilza e Juarez

ARTES**5.ª, 6.ª e 7.ª série****Objetivos:**

- Promover a formação integral do aluno;
- Desenvolver o senso crítico e de invento;
- Desenvolver o hábito de observação;
- Desenvolver a imaginação e a criatividade;
- Respeitar a capacidade individual do aluno;
- Despertar o interesse pela arte canalizando excessos de energia, favorecendo a descarga emocional;
- Desenvolver a sensibilidade musical;
- Conhecer nossas canções folclóricas, resgatando o passado.

Conteúdo:

O que é e quais os objetivos da arte;

Letras e números;

Desenho figurativo/ geométrico/ abstrato;

Estudo da cor: primária/ secundária/ terciária/ quentes/ frias/ círculo cromático/ a cor e o sentimento;

Luz e Sombra;

Pontilhismo (Van Gogh/ George Seraut);

Colagem – utilizar obras de arte/ decaupagem;

Arte Bizantina;

Folclore;

História da Arte:

Arte Romântica – Arcos;

Arte Gótica – Vitral;

Arte Renascentista – Releitura de obras de Aleijadinho;

Arte Barroca – Comparar com o Renascentismo;

Arte Rococó – Detalhes ornamentais - Arquitetura, Escultura, Pintura;
Mosaico.
Letras e Números – Colagem;
O que é arte quais os seus objetivos;
Cor Luz (prisma)/ Pigmento (Natureza)/ Complementares/ Análogas (Leger)/ Monocromia (Picasso)/ Policromia (Tarsila e Di Cavalcanti);
Luz e Sombra – própria e projetada;
História da Arte;
Neoclassicismo;
Romantismo e Impressionismo (Releitura e comparação);
Perspectiva – Escher;
Tiras de humor/ caricatura (bexigas);
Trabalhar com Artista Brasileiro (Anita Malfati/ Portinari);
Folclore;
Modelagem com gesso – atadura gessada.

Estratégias/ Recursos:

Vídeos;
Músicas;
Exposições;
Releituras.

Utilizando os recursos acima, cabe ao professor desenvolver o tema de acordo com a classe.

Avaliação

- A avaliação será concomitante ao processo de ensino-aprendizagem;
 - A avaliação será feita individualmente ou em grupo;
 - Serão avaliados:
 1. A participação;
 2. A pontualidade;
 3. A organização;
 4. A limpeza;
 5. A apresentação da pasta de trabalho com todas as atividades;
 6. Os trabalhos de pesquisa serão vistos no dia marcado.
- O Plano será flexível e sofrerá alterações de acordo com as necessidades.
As excursões deverão acontecer quando oportunas.

GEOGRAFIA

5ª, 6ª e 7ª séries

Objetivos

Estudar as relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar, do território, a partir de sua paisagem.

Ampliar as capacidades dos alunos de observar, conhecer e representar as características do lugar em que vivem e de diferentes paisagens e espaços geográficos.

Identificar e relacionar aquilo que na paisagem representa as heranças das sucessivas relações no tempo entre a sociedade e a natureza.

Compreender a sua posição enquanto sujeito no conjunto das relações da sociedade com a natureza, adquirindo conhecimentos para a compreensão das diferentes relações que são estabelecidas na construção do espaço geográfico (local e global).

Entender que a cidadania é também o sentimento de pertencer a uma realidade na qual as relações entre sociedade e a natureza formam um todo integrado – constantemente em transformação.

Habilidades a serem buscadas constantemente

Localizar-se utilizando múltiplos referenciais.

Localizar fatos geográficos no espaço geográfico, utilizando referenciais convencionais na Geografia.

Ler mapas, gráficos e outros instrumentos de representação usuais em Geografia.

Conectar fatos geográficos a partir das bases teóricas.

Interpretar criticamente os mecanismos do espaço geográfico.

Associar fatos que ocorrem no âmbito local com aqueles que ocorrem em âmbito global.

Conteúdo: 5.ª, 6ª e 7ª séries

Tema Central: A Geografia como uma possibilidade de leitura e compreensão do mundo.

1. A Construção do espaço – os territórios e os lugares:
 - Natureza/ Sociedade (tempo social / tempo natural);
 - Lugar, espaço e tempo: localização, orientação, leitura cartográfica, legenda, tipos de mapas, simbologia.
2. Campo/ Cidade:
 - Divisão social e territorial do trabalho – indústrias;
 - Trabalho social e sua interação com a natureza (clima, solo, vegetação, relevo).
3. A conquista do lugar como conquista da cidadania:
 - Vivência do aluno em seu território (lugar imaginável);
 - Cidadania;
 - Drama do imigrante/ migrante;
 - Segregação sócio-econômica e cultural.



4. A Indústria e o processo de especialização:

- A atividade industrial;
- A paisagem industrial.

5. O Brasil no espaço globalizado:

- O espaço brasileiro: uma visão geral;
- O espaço globalizado: o Brasil no contexto mundial.

Espaço Geográfico;

Produção do espaço/ Divisão espacial do trabalho;

Desigualdade espacial;

Regionalização;

Regiões Brasileiras/ Estados e Distrito Federal.

Unidade da diversidade: conceitos regionais;

Região natural/ Região econômica/ Região Política/ Região Cultural;

Polaridade e polarização;

Graus de urbanização/ Metrôpoles e Metropolização.

Tema Central: O Brasil atual, suas desigualdades e sua inserção no mundo.

Posição geográfica:

- Noções de continentes, ilhas, oceanos, mares, litoral;
- Noções de País, Estado, Nação, Território, Povo e Sociedade.

Caracterização do Brasil quanto aos aspectos socioeconômicos:

- Noções de capitalismo/ socialismo/ desenvolvimento/ subdesenvolvimento;
- Os sem teto, os sem terra;
- Mecanização e modernização da agricultura;
- Relações de trabalho e desemprego no campo e na cidade;
- A importância da Reforma Agrária

Brasil: um só território, diferentes espaços: regionalização e espacialização.

- Os diferentes espaços brasileiros: nordestino/ amazônico e centro-sul e área litorânea;
- Diversidades naturais/ populacionais;
- Diferenças no desenvolvimento tecnológico e industrial;
- Diferença no processo da industrialização, urbanização, metropolização e conurbação.

Ensino Fundamental Ciclo II – Educação de Jovens e Adultos – E J A**LÍNGUA PORTUGUESA****OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS:**

- o desenvolvimento progressivo de uma prática lingüística, organizada em diferentes níveis de compreensão e assimilação, visando garantir ao educando, a capacidade de compreender o sentido nas mensagens orais e escritas.
- desenvolver o conhecimento da língua portuguesa, para que possa usá-la como um meio facilitador da comunicação e expressão na sociedade letrada em que vive.
- na fala - sejam capazes de expressar-se de maneira clara e coerente, utilizando e respeitando as formas da língua.
- na leitura - sejam capacitados a desenvolver o gosto e o hábito pela leitura.
- na escrita - sejam capazes de expressar-se com precisão e clareza, na elaboração de textos tanto orais como escritos, com coerência e coesão.

CONTEÚDOS**TERMO I**

Ortografia
Acentuação
Pontuação
Ordem alfabética
Sílabas (divisão e classificação quanto ao número e tonicidade)
Introdução às classes gramaticais: substantivo, artigo e adjetivo
Leitura e interpretação de texto, produção textual.

TERMO II

Ortografia
Acentuação
Pontuação
Continuação das classes gramaticais (numeral, pronome, verbo, interjeição, preposição e conjunção)
Leitura e interpretação de texto, produção textual.

TERMO III

Ortografia
Acentuação
Pontuação
Análise morfológica (revisão das classes gramaticais).
Introdução à análise sintática (frase, oração, período, tipos de sujeito e classificação do predicado)
Transitividade verbal
Parônimos e homônimos
Leitura e interpretação de texto, produção textual/ técnicas de redação.

TERMO IV

Ortografia
Acentuação
Pontuação , Adjuntos: adnominal e adverbial, Aposto , Vocativo

Concordância nominal e verbal
Conjunções coordenadas e orações coordenadas
Leitura e interpretação de texto, produção textual.

INGLÊS

OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

- despertar o gosto pelo idioma inglês através de textos que abordam assuntos relacionados à vivência dos alunos.
- iniciar com noções básicas e elementares, conduzindo gradativamente o aprendizado dos alunos.
- propiciar compreensão auditiva, prática oral e escrita

TERMO I

VOCABULARY - GREETINGS, FAMILY, ANIMALS, COLORS, NUMBERS, CLOTHES, OCCUPATION.

GRAMMAR - VERB TO BE (PRESENT TENSE), DEMONSTRATIVE PRONOUNS, INDEFINITE ARTICLE, DEFINITE ARTICLE, PLURAL FORMS, ADJECTIVES, PRESENT CONTINUOUS TENSE, PREPOSITIONS, PASSIVE CASE, PRESENT TENSE.

TERMO II TERMO III TERMO IV

VOCABULARY - ROUTINE, ACTIONS, HOURS, SPORTS, CLOTHES, OCCUPATION.

GRAMMAR - SIMPLE PRESENT TENSE, PRESENT CONTINUOUS TENSE, IMMEDIATE FUTURE, INTERROGATIVE WORDS, ORDINAL NUMBERS, DATES, POSSESSIVE ADJECTIVES, POSSESSIVE PRONOUNS, GENITIVE CASE.

CIÊNCIAS

OBJETIVOS

- perceber-se como ser integrante da natureza, responsável pela preservação da vida;
- perceber a existência e a diversidade de seres no ambiente;
- compreender o corpo humano em seus aspectos biofísicos;
- identificando seus sistemas vitais, funcionamento e principais características;
- perceber a diversidade de materiais existentes na natureza, água, ar e solo;
- compreender a diversidade dos elementos que constituem o ambiente e as relações entre eles;
- atingir o pensamento de que as relações mútuas entre os membros de uma comunidade são tão complexas e tão minuciosamente ordenadas que o homem jamais terá idéia exata delas;
- levar o grupo ao conhecimento de que a vida surgiu e evoluiu lentamente até originar a multidão de espécies que moveu-se exibindo o grande show da biodiversidade.

CONTEÚDOS

TERMO I

o solo - composição, doenças do solo, aproveitamento do solo na agricultura, preservação do solo.

a água - importância, estados físicos da água, composição química, tratamento da água.

o ar - componentes do ar, poluição do ar, doenças.

ecologia- a biosfera e fontes de energia.

TERMO II

células - história, descobrimento das células, constituição de uma célula (membrana celular, núcleo, citoplasma), célula animal e vegetal, ribossomo, mitocôndrias, retículo endoplasmático, complexo de golgi, lisossomos, parede celulósica, vacúolos, cloroplastos.

doenças - doenças de chagas, esquistossomose, pneumonia, gripe e resfriado, aids e dst, alcoolismo e drogas.

relações ecológicas - tipos de relações: colônia, bandos, sociedades, simbiose, mutualismo, comensalismo, saprofitismo, predatismo.

TERMO III

tipos de tecidos: epitelial, conjuntivo, muscular, nervoso.

sistemas: sistema digestivo integrado com o sistema excretor - boca, faringe, esôfago, estômago, intestino (delgado, grosso, reto ânus)

doenças do sistema digestivo e excretor.

sistema respiratório: nariz, vias respiratórias, pulmões.

doenças do sistema respiratório.

sistema circulatório - vias circulatórias (veias, artérias e vasos), coração, pequena e grande circulação.

doenças do sistema circulatório.

sistema reprodutor - sistema reprodutor feminino, sistema reprodutor masculino, gravidez, aids e dst.

TERMO IV

fenômenos e propriedades da matéria: matéria, corpo e substâncias, fenômenos químicos e físicos
a organização química: moléculas e átomos, substâncias simples e compostas, misturas, sistemas químicos.

a natureza atômica da matéria: introdução, organização do átomo, número atômico, número de massa, tabela periódica.

conceitos básicos da física: diferença entre química e física, a linguagem da física, unidades de medidas, a importância do referencial, movimento e repouso - conceitos relativos.

força, trabalho e energia transformam o universo,

formas de energia.

genética: características hereditárias, gene dominante e recessivo, homocigoto e heterocigoto, sistema sanguíneo



HISTÓRIA

OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

- compreender que o processo histórico é resultado de fatores econômicos sociais, políticos e culturais, relacionando as estruturas econômicas e sociais das diferentes épocas históricas.
- desenvolver as habilidades do aluno, necessária a participação do grupo,
- desenvolver habilidades de estudo, pesquisa, investigação e curiosidade,
- levar o educando a refletir sobre si mesmo percebendo-se como um ser social ativo, que contribui para a transformação do meio político, social, econômico e natural,
- identificar e valorizar suas características e origens familiares,
- compreender os conceitos de fato histórico, sujeito histórico a partir da relação micro e macro história: pessoal, do bairro, do município, do estado, do país (contemporânea e passada),
- compreender que o processo histórico é resultado de fatores econômicos sociais, políticos e culturais, relacionando as estruturas econômicas e sociais das diferentes épocas históricas,
- compreender a importância em buscar no passado a evolução da humanidade para possíveis respostas para as indagações do homem quanto à sua existência, origem, evolução e destino.

TERMO I

história de Indaiatuba
introdução à história
grandes navegações e descobertas
capitanias hereditárias
mundo do açúcar
os governadores gerais

TERMO II

a fundação de São Paulo
os bandeirantes e a expansão territorial do Brasil
café e o progresso de São Paulo
o primeiro reinado e segundo reinado sociedade e trabalho
a marginalização de um povo

TERMO III

a revolução francesa
revolução industrial e inglesa
capitalismo e a formação do espaço mundial
o Brasil depois da primeira guerra
o fim do feudalismo

TERMO IV

a primeira guerra. choque de imperialismo
a segunda guerra mundial
os novos donos do poder
no tempo dos cafeicultores
à margem do poder os excluídos
as potências européias

ARTES

OBJETIVOS:

Perceber os elementos intelectual e crítico que a Arte desperta com o fazer artístico.

Conhecer Arte e poder participar e desfrutar da produção social de todos os tempos e culturas.

Descobrir através da mistura das cores puras, novas colocações, conceituando, identificando e reconhecendo-as e , também, classificando-as.

Desenvolver a análise crítica da Obra de Arte e ou produto artístico associado ao fazer, reconhecer e apreciar a Arte.

Expressar criativamente extravasando sentimentos e emoções.

AVALIAÇÃO

A avaliação será concomitante ao processo ensino-aprendizagem.

A avaliação será feita individualmente e em grupo.

Serão avaliados, também :

Participação

Pontualidade

Organização

Limpeza

CONTEÚDOS

TERMOS I E II

- Artes no dia a dia das pessoas
- Letras e números
- Origem da escrita
- Letras ilustradas
- Arte Indígena
- Cores
- História da Arte
- Ponto e linha
- Folclore
- História em quadrinhos
- Figura Humana

TERMOS III E IV

- Letras tipo bastão
- Composição
- Letras sombreadas
- Desenho figurativo
- Abstrato e geométrico
- Estudo da cor
- Cores quentes e cores frias
- Sombra e luz
- Bienal
- Pontilhismo
- Artistas brasileiros
- Folclore brasileiro
- História em quadrinhos com as etapas
- História da arte

GEOGRAFIA**OBJETIVOS**

Estudar as relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar, do território a partir de sua imagem

Ampliar as capacidades dos alunos de observar, conhecer e representar as características do lugar em que vivem e de diferentes paisagens e espaços geográficos.

Identificar e relacionar aquilo que na paisagem representa as heranças das sucessivas relações no tempo entre a sociedade e a natureza.

Entender que a cidadania é também o sentimento de pertencer a uma realidade na qual as relações entre sociedade e a natureza formam um todo integrado, constantemente em transformação.

Localizar-se utilizando múltiplos referenciais.

Localizar fatos geográficos no espaço geográfico, utilizando referenciais convencionais na Geografia.

Ler mapas, gráficos e outros instrumentos de representação usuais em Geografia.

Conectar fatos geográficos a partir das bases teóricas.

Interpretar criticamente os mecanismos do espaço geográfico.

Associar fatos que ocorrem no âmbito local com aqueles que ocorrem em âmbito global

CONTEÚDOS

TERMO I

Natureza e Sociedade	Coordenadas Geográficas
Lugar e espaço	Meridianos
Pontos cardeais	Leitura Cartográfica
Orientação pela Lua	Escala
Orientação pelo Cruzeiro do Sul	Tipos de mapa
Orientação pela bússola	Atividades Econômicas
Divisão social do trabalho	Divisão regional do trabalho
Migrações internas	Êxodo rural
Globalização	Regiões brasileiras

TERMO II

Os Continentes , Ilhas, Oceanos e Mares.
Noções de País , estado, território , povo e sociedade.
Atividades rurais no Brasil.
Mecanização, Modernização da Agricultura.
Reforma Agrária.
Regiões: Centro-Sul , Amazônica, Nordeste.

TERMO III

O Capitalismo e a formação do espaço mundial.
Divisão ou Regionalização
Países Desenvolvidos e Subdesenvolvidos.
Capitalismo e Socialismo
A tecnologia e a produção no espaço mundial
A divisão do trabalho

TERMO IV

A geopolítica mundial no século XX
O processo de Globalização
Os blocos econômicos

MATEMÁTICA

OBJETIVOS

Identificar conhecimentos matemáticos como meios para compreender e transformar o mundo a sua volta e perceber o caráter de jogo intelectual, característico da matemática, como aspecto que estimula o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e o desenvolvimento da capacidade para resolver problemas.

Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos do ponto de vista do conhecimento e estabelecer o maior número possível de relações entre eles, utilizando para isso o conhecimento matemático (aritmético, geométrico, métrico, algébrico, estatístico, combinatório e probabilístico) selecionar, organizar e produzir informações relevantes para interpretá-las e avaliá-las criticamente.

Resolver situações-problemas, sabendo validar estratégias e resultados, desenvolvendo formas de raciocínio e processos, como dedução, indução, intuição, analogia, estimativa e utilizando conceitos e procedimentos matemáticos, bem como instrumentos tecnológicos disponíveis.

Comunicar-se, matematicamente, ou seja, descrever, representar e apresentar resultados com precisão e argumentar sobre suas conjecturas, fazendo uso da linguagem oral estabelecendo relação entre ela e diferentes representações matemáticas.

Estabelecer conexões entre temas matemáticos de diferentes campos e entre esses temas e conhecimentos de outras áreas curriculares.

Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente na busca de soluções para problemas propostos, identificando aspectos consensuais ou não na discussão de um assunto, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

CONTEÚDOS

TERMO I

Sistema de Numeração	Símbolos Romanos
Regras do Sistema Romano	Sistema de numeração decimal
Números naturais	A reta dos números
Variáveis	Adição
Subtração	Estimativa
Multiplicação de números naturais	Propriedades Associativas e Distributivas
O UM	Divisão dos números naturais
Máximo Múltiplo comum	Mínimo Múltiplo Comum
Aprendendo a resolver problemas	Geometria
Figuras Planas	Áreas do retângulo
Área do Quadrado	Área do paralelogramo
Área do triângulo	

TERMO II

Números negativos

Conjunto dos números inteiros

Conjunto dos números racionais

Porcentagem

Potências, Raiz quadrada, Múltiplos e Divisores de Números naturais

Organizando informações: tabelas e gráficos

A vida e a Matemática

TERMO III

Proporção

Porcentagem

Probabilidade

Equações

Ângulos e Triângulos

Valor numérico de uma expressão algébrica

TERMO IV

Redução de termos semelhantes

Multiplicação

Potenciação

Adição de Polinômio

Subtração de Polinômio

Multiplicação de Patrimônio

Produtos notáveis

Quadrado da Soma

Quadrado da Diferença

Cubo da Soma

Mínimo Múltiplo Comum

Simplificação de Radicais

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

I - O currículo é composto de:

a) Base Nacional Comum: abrange, obrigatoriamente, o estudo da Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências Físicas e Biológicas, Educação Artística, Educação Física, no Ciclo I, Ciclo II Regular e EJA.

b) Parte Diversificada: abrange o ensino da Língua Inglesa para o curso Ciclo II e EJA – Ciclo II.

II - Os componentes curriculares serão trabalhados de modo a integrar todas as séries do curso.

III - Tratamento Metodológico:

- a) As disciplinas serão tratadas em forma de atividades no curso correspondente à 4ª série.
- b) No curso Ciclo II Regular e EJA – Ciclo II será em forma de disciplina.

IV - Carga Horária

A educação básica nível fundamental terá carga horária mínima de 1.000 (mil) horas distribuídas por 200 (duzentos) dias letivos no Ciclo I e Ciclo II Regular e no curso EJA – Ciclo II terá carga horária mínima de 400 (quatrocentos) horas, distribuídas por 100 (cem) dias letivos.

3. PLANO DE TRABALHO

3.1- Núcleo de Direção

O Núcleo de Direção da Escola é o centro executivo do planejamento, organização, coordenação, avaliação e integração de todas as atividades desenvolvidas no âmbito da Escola.

Integram o núcleo de Direção, o Diretor da Escola, o Vice – Diretor e os órgãos Colegiados.

A Direção da Escola exerce suas funções objetivando garantir o disposto no Capítulo IV Seção I Artigo 24 deste Regimento Escolar, bem como o desenvolvimento e aplicação de cursos e projetos especiais.

Cabe ainda à Direção subsidiar os profissionais da Escola, em especial os representantes dos diferentes colegiados, quanto às normas vigentes e representar aos órgãos superiores da administração, sempre que houver decisão em desacordo com a legislação.

Núcleo Técnico-pedagógico

O Núcleo Técnico-Pedagógico é composto pelos Professores Coordenadores e Direção com a função de proporcionar apoio técnico aos docentes e discentes, relativo a:

- I - elaboração, desenvolvimento e avaliação do Projeto Político-Pedagógico;
- II - coordenação pedagógica.

Critérios de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico

4.1 Plano de trabalho das horas de trabalho pedagógico coletivo - HTPC

PRINCIPAIS ASSUNTOS TRATADOS NO H.T.P.C.

Leitura, reflexão e discussão de textos sobre planejamento, projeto pedagógico, trabalho coletivo, coordenação entre componentes curriculares (interdisciplinaridade), Temas Transversais, indisciplina, relevância da avaliação diagnóstica, trabalho com projetos, considerações sobre a Progressão Continuada e sobre ensino e aprendizagem (metodologia).

Transmissão de informações vindas da Secretaria da Educação e da Diretoria de Ensino.

Discussão sobre a aprendizagem dos alunos, a fim de melhorar o desempenho dos mesmos.

Orientação aos professores sobre o problema de indisciplina dos alunos.

Propiciar a troca de informações entre os professores, a respeito das dificuldades e avanços dos alunos em cada disciplina.

Orientação quanto ao uso dos materiais didático-pedagógicos e fitas de vídeo da TV Escola.

Acompanhamento do trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor.

Orientação sobre a preparação de atividades a serem desenvolvidas em sala de aula.

Programação do horário de recuperação e reforço, em anexo, no Projeto elaborado pelos professores responsáveis.

PROPOSTA DE TRABALHO DOS PROFESSORES COORDENADORES

Discutir, avaliar e redirecionar o plano de ensino mensalmente;

Organizar e implementar projetos, subsidiando os professores, tendo em vista a interdisciplinaridade como forma de otimização do aprendizado;

Propiciar o trabalho coletivo através da interação entre professores de forma que troquem experiências para melhor desempenho pedagógico de cada profissional;

Promover a formação continuada do professor através de oficinas, textos (estudo) de revistas (Ex: Nova Escola), de livros, de pesquisadores e estudiosos, como: Paulo Freire, Emilia Ferreiro, Jean Foucambert, Perrenout, Rubem Alves, entre outros, bem como através de materiais indicados pela Diretoria de Ensino, Circuito Gestão ou MEC;

Registrar em ficha de acompanhamento de aluno o rendimento dos mesmos;

Organizar excursões que constam no plano de ensino para complemento do trabalho do professor;

Acompanhar alunos com dificuldades especialmente na leitura e na escrita, através de sondagem, auxiliando o professor da classe;

Organizar reuniões de pais, com dinâmicas, leituras, informando, também, as notas e faltas dos alunos através de boletim, com a ajuda dos professores;

Planejar e executar as HTPCs;

Participar efetivamente em Conselho de Série e Classe;

Acompanhar e solicitar justificativa de ausência de alunos, encaminhando para o Conselho Tutelar quando for o caso;

Divulgar comunicados da Direção e da Diretoria de Ensino;

Estimular o trabalho de equipe;

Atuar sobre as avaliações fazendo análise dos resultados;

Atuar sobre as recuperações subsidiando os professores, promovendo troca de idéias entre o docente do reforço e da classe;

Elaborar fichas diagnósticas para acompanhamento desses alunos no projeto de recuperação paralela;

Promover trabalhos, exposições e projetos na escola a desenvolverem dinâmicas com os alunos.

HORAS DE TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO

A escola atende o Ensino Fundamental, Ciclo I e Ciclo II Regular e EJA - Ciclo II.

A HTPC é distribuída de forma a promover o encontro de professores do mesmo ciclo e outro encontro com a equipe toda, para que haja integração e consigamos um trabalho coletivo de qualidade.

Terça-feira – das 18:00 às 19:00 horas – Ciclo I, Ciclo II Regular e EJA

Quarta-feira – das 12:00 às 13:00 horas – Ciclo I e Ciclo II

Quinta-feira – das 18:00 às 19:00 horas – Ciclo II Regular e EJA

4.2 REUNIÕES PEDAGÓGICAS

Em reuniões pedagógicas podemos analisar e refletir nossa prática pedagógica, bem como os encaminhamentos de toda a equipe tendo em vista o objetivo principal da escola, ou seja, a aprendizagem do aluno.

Guiados por estudos lógicos que tratam de habilidades e competências do professor, pilares da educação, gestão escolar, interdisciplinaridades, projetos pedagógicos, progressão continuada, avaliação, entre outros, discutimos atividades que foram, estão sendo ou serão desenvolvidas, socializando-as para podermos aprimorar o trabalho coletivo e o desenvolvimento do conteúdo necessário à aprendizagem do aluno.

Sendo assim, realizamos a interação e integração da equipe escolar, tão impossibilitada para a realização de um ensino-aprendizagem de qualidade.

4.3 REUNIÕES DE CONSELHO DE CLASSES/ SÉRIES

As reuniões de Conselho de Classe/ Séries são programadas de forma a possibilitar uma discussão a respeito de todo o processo educativo, capaz de identificar avanços, dificuldades e encaminhamentos de todos os alunos da U.E.

Dentre os encaminhamentos prevemos as participações na recuperação paralela, o auxílio de psicólogos, psicopedagógicos, fonoaudiológicos, Conselho Tutelar (por ausência constante mesmo após a comunicação com responsáveis), assim como, o próprio redirecionamento do trabalho pedagógico dos professores envolvidos no processo ou então, o apoio familiar, em casos em que se percebe que tal atividade resultará em melhora da aprendizagem do aluno.

Toda reunião é lavrada em Ata, transcrita em fichas individuais de acompanhamento dos alunos, separadas por série e turma, onde podemos consultar a vida escolar dos alunos.

5. Sistemática de Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem.

5.1 Critérios conforme normas regimentais

A avaliação será feita diariamente através da assiduidade, participação, provas, trabalhos e atividades diversas.

Ocorrerá exposição de trabalhos para o intercâmbio de informações e apreciação dos alunos, pais e comunidade.

As provas serão aplicadas segundo necessidade do professor, sendo que, bimestralmente, os alunos realizarão um simulado com provas de múltiplas escolhas, semelhante ao SARESP, para que possam habituar-se a tal tipo de prova.

Em seguida, com a elaboração de gráficos bimestrais, poderemos verificar quais são as dificuldades dos alunos e como podemos atendê-los adequadamente para que possam desenvolver as habilidades exigidas para o ciclo.

5.2 Procedimentos para recuperação contínua e paralela

Será realizada continuamente pelo docente da classe, ou através do projeto reforço/recuperação paralela, desenvolvido nos meses de março, abril, maio e junho no primeiro semestre e, agosto, setembro, outubro, novembro e até 15 de dezembro do segundo semestre, conforme legislação vigente.

Os pais serão informados quando for necessário o encaminhamento do aluno à recuperação paralela. Professores e Coordenadores acompanharão o projeto para que este possa auxiliar o aluno em sua aprendizagem.

O aluno é avaliado bimestralmente, através de avaliações escritas, trabalhos, pesquisas e observação diária.

na avaliação do desempenho do aluno, os aspectos qualitativos prevalecem sobre os quantitativos.

os critérios de avaliação são fundamentados nos objetivos educacionais que norteiam o processo escolar e nos objetivos gerais e específicos de cada curso.

o aluno do Ciclo I é submetido semestralmente a uma avaliação escrita unificada por nível de aprendizagem, com o objetivo de criar subsídios para avaliar e redirecionar de maneira eficaz o processo educacional como um todo.

a Direção, os professores e os Professores Coordenadores reúnem-se no horário de trabalho pedagógico coletivo e nas reuniões de Conselhos de Classes e Termos para estudo, discussão, análise e reflexão de sua prática pedagógica, dos resultados alcançados e replanejamento das atividades.

No Ciclo I, os resultados do aproveitamento escolar são registrados por meio de sínteses bimestrais e finais, por componente curricular, que identifiquem o aproveitamento do aluno ao final do período letivo, expressos na escala de 0 a 10, na seguinte conformidade:

de 0 a 4 – o aluno não atingiu os avanços de aprendizagem e a equipe escolar deve replanejar atividades que permitam a recuperação paralela e reforço;

de 5 a 7 – o aluno atingiu parcialmente os avanços previstos e as ações docentes são consideradas satisfatórias;

de 8 a 10 – o aluno atingiu plenamente os avanços previstos e as ações docentes são consideradas plenamente satisfatórias.

No Ciclo II Regular e EJA, as avaliações são mensais e os resultados do aproveitamento escolar são registrados por meio de sínteses bimestrais e ao final do período letivo, expressos na escala de 0 a 10 na seguinte conformidade:

de 0 a 4 – o aluno não atingiu os avanços de aprendizagem e a equipe escolar deve replanejar atividades que permitam a recuperação intensiva;

de 5 a 7 – o aluno atingiu parcialmente os avanços previstos e as ações docentes são consideradas satisfatórias;

de 8 a 10 – o aluno atingiu plenamente os avanços previstos e as ações docentes são consideradas plenamente satisfatórias.

5.3 Frequência e Reposição de Conteúdo

A Escola incentiva a frequência regular e permanência do aluno na Escola através de metodologias compatíveis com seus interesses.

A Escola faz o controle de frequência do aluno às atividades escolares Bimestralmente e adota medidas necessárias para a reposição dos conteúdos perdidos pelo aluno.

As atividades de reposição de conteúdo são programadas, orientadas e registradas pelo professor da classe, por componente curricular, com a finalidade de sanar as dificuldades de aprendizagem do aluno, provocadas por frequência irregular às aulas.

As atividades de reposição de conteúdo são oferecidas ao aluno desde que:

- I - haja compromisso dos pais ou responsáveis, e se maior, do próprio aluno junto ao Núcleo Técnico-Pedagógico;
- II - não haja a reincidência sem motivos legais.

A reposição de conteúdo não exige a Escola de adotar as medidas previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente, assim como a família e o próprio aluno de justificar suas faltas.

O controle de frequência é efetuado sobre o total de horas letivas durante o ano e exigida a frequência mínima de 75% para a promoção.

5.4 A Progressão Parcial não é adotada pela Escola

6. PROJETOS ESPECIAIS DA ESCOLA

6.1 Não há classes de aceleração

6.2 Recuperação e reforço

PROJETO REFORÇO E RECUPERAÇÃO Resolução – 27, de 1-3-2002

I – JUSTIFICATIVA

Uma escola de qualidade é aquela que oferece aos seus alunos uma aprendizagem que possibilite seu crescimento cognitivo, afetivo e psicomotor, sendo capaz de desenvolver os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser. Tal educação só é válida quando a escola consegue atender a todos os alunos, apesar da heterogeneidade e diversidade presentes em todo e qualquer grupo de pessoas.

Sendo o "Reforço e a Recuperação parte integrante do processo Ensino e Aprendizagem, tendo como princípio básico o respeito à diversidade de características, de necessidades e de ritmo de aprendizagem de cada um" resolução 27, de 1-3-2002, cabe à escola propiciar a oportunidade de participação de alunos com dificuldades em sala de aula em projetos como esse.

Dessa forma, procura-se oferecer, em horário contrário ao de aula, a recuperação paralela, tendo em vista um atendimento mais individualizado e específico em áreas de conhecimentos que possibilitem desenvolver habilidades necessárias para que o aluno possa avançar em sua aprendizagem.

Assim, considerando os "princípios e diretrizes estabelecidos na LDBEN e as Normas Regimentais Básicas para escolas estaduais" Resolução 27, de 01-3-2002, essa UE promoverá o reforço/recuperação paralela, no 1º Semestre, nos meses de março, abril, maio e junho e no 2º Semestre, nos meses de agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro.

II – OBJETIVOS

Atender adequadamente às necessidades individuais do aluno, promovendo o desenvolvimento das habilidades necessárias para seu processo de aprendizagem, oferecendo atividades que possuam função real-social, que sejam desafiadoras e problematizadoras, ou seja, que levem o aluno a pensar, refletir e construir seu próprio conhecimento, tornando-o autônomo, desenvolvendo-lhe o sentimento de segurança em relação às suas próprias capacidades, integrando-o num trabalho coletivo e participativo, criando condições para que progrida na sua aprendizagem.

Também, é objetivo da escola propiciar o desenvolvimento das habilidades abaixo, necessárias para o Ciclo:

- Localizar informações explícitas em um texto;
- Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto;
- Inferir o sentido de uma palavra ou expressão;
- Inferir uma informação implícita em um texto;
- Desenvolver interpretação, integrando o texto e o material gráfico;
- Identificar o tema de um texto;
- Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa;
- Estabelecer a relação causa/conseqüência entre as partes e elementos de um texto;
- Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros;
- Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.;
- Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e de outras notações.

III – METODOLOGIA

Desenvolver atividades individuais, em duplas ou em grupos, que atendam a todas as áreas, que permitam o trabalho com as habilidades acima citadas.

1. Atividades Propostas

Utilizar materiais diversificados e significativos como: jornais, revistas, folhetos, propagandas, músicas, textos literários, poesia, fazendo com que o aluno sinta-se inserido no mundo em que vive; jogos como: memória, dominó, moldes, letras, etc.; textos e livros que estimulem a leitura e que levem o aluno a refletir, interagir e debater, favorecendo sua auto-estima, desenvolvendo-lhe a percepção de que é uma pessoa ativa e participante; gravuras para estimular a produção de texto individual e/ou coletiva; textos para reprodução.

Na produção de textos, realizar a leitura com os alunos, apontando os detalhes e pedindo que produza e faça a auto-correção/refacção. Observar separação de sílabas, pontuação (inclusive em diálogos), construção do parágrafo, concordância verbal e nominal, coerência e coesão, ortografia

Em Matemática, especialmente, no ciclo II, desenvolver atividades que envolvam resolução de problemas e as quatro operações.

2. Procedimentos Avaliatórios

A avaliação será contínua e sistemática, utilizando-se de registros (ficha individual do aluno), listas de controle, diário, etc., obtidos através da observação de tudo o que foi produzido pelo aluno, discutido com o professor da recuperação e professor da classe, juntamente com o coordenador pedagógico para diagnosticar avanços do aluno, dificuldades que deverão ainda ser trabalhadas, bem como adequação de conteúdos e estratégias do educador, tendo em vista o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao processo ensino-aprendizagem.

Em caso de superação da dificuldade, alunos serão dispensados, outros alunos poderão ser incluídos no projeto de recuperação.

IV – RECURSOS MATERIAS

As aulas serão desenvolvidas na sala de vídeo de nossa UE, com a utilização de materiais pedagógicos diversos, revistas, livros, jornais, jogos, etc.

V – CLIENTELA

O projeto será desenvolvido por professores interessados e inscritos, cujas aulas serão atribuídas levando-se em conta o Parágrafo Único do artigo 13.

Serão atendidos todos os alunos do Ensino Fundamental do período diurno (manhã e tarde) com indicação para tal projeto.

6.3 – Informática na Escola

A Escola não possui Laboratório de Informática.

6.4 – Outros Projetos da Escola

Biblioteca: Possui 4.500 exemplares e atende a todos os alunos da escola e bairros vizinhos, sob a responsabilidade de quatro amigos da escola;

Biblioteca de Classe: com 900 livros paradidáticos infantis, de Ciclo II distribuídos em 24 caixas sendo uma para cada classes.

Videoteca – TV Escola, uso segundo cronograma diário.

Programas de prevenção de saúde/ Dengue, AIDS, Drogas, através de explicações pelos professores, trabalhos, exposições e representações teatrais, entrevistas com moradores do bairro, observação do mosquito transmissor da Dengue.

Projeto PETE – Segurança ao trânsito.

Projeto PROERD;

Projeto Educação para o Trânsito;

Projeto Coquetel

Projeto Leitura

Escola da Família

ANEXO 2 - Questionários respondidos

Entrevista com professores da E.E. Professora Maria de Lourdes Stipp Steffen

Nome do professor: <i>Maria Luisa da Costa Villanova</i>
Formação/ano da conclusão: <i>Estudos Sociais - 1982; História - 1984</i>
Cursos complementares: <i>Iniciação em Arqueologia.</i> <i>Direito Romano.</i> <i>Uso de TV na Escola.</i>
Quanto tempo leciona: <i>18 anos</i>
Quanto tempo leciona nesta unidade escolar: <i>5 anos</i>

1. Quais são as suas funções como professor?

Principalmente ensinar ao aluno noções de história, para que ele entenda o mundo que vive, se torne um cidadão e crítico, paralelamente também sou psicóloga, babá e mãe.

2. Quais as funções do professor-coordenador?

Coordenar as atividades pedagógicas da escola, orientar professores e direcionar problemas com alunos, ligados as questões pedagógicas (não comportamentais).

3. Quais são as dificuldades encontradas por você no seu cotidiano em sala de aula?

Ultimamente o despreparo cada vez maior dos alunos, no sentido de pré-requisito, até mesmo em alfabetização.

4. Como você faz para para superá-las? Você utiliza as HTPCs para isto?

Em geral procuro ajuda ou utilizo o horário de HTPC para aula de reforço.

5. Qual a importância de sua disciplina para o aluno?

Mostrar ao aluno que ele é um cidadão, seus direitos e deveres, demonstrar que conhecendo o passado ele pode entender o presente e se tornar crítico quanto ao que o rodeia.

6. Como é a dinâmica de sua aula?

Depende muito da sala e da série, existem salas em que as aulas precisam ser mais dinâmicas e com grande diversidade (trabalhos, debates, jogos, etc) em outros há a necessidade de aulas mais explicativas, com desenhos e ajuda constante. Gosto muito de usar vídeo (para visualização do assunto) pois acredito ajudar sempre.

7. Como você avalia o seu trabalho?

De quatro anos para cá, cada vez mais complicado, dando cada vez menos conteúdo com mais dificuldade.

8. Você pede trabalhos que partem do cotidiano do aluno? Cite um exemplo.

Sim, sempre. Independente do assunto, deve fazer comparações com o presente. Nas 7^{as} séries com Roma: o que são o "pão e o circo" hoje no Brasil.

9. Qual(is) atividade(s) que você faz com os alunos que eles mais gostam?

Jogo de perguntas sobre a civilização estudante e de acordo com a quantidade de resposta dados, como seria sua vida naquela época. Dividir a classe em grupos que devem fazer perguntas um grupo ao outro, sendo que só tem o tempo da ampulheta para responder. Este segundo valendo nota de acordo com a quantidade de pontos.

10. Você acha que os alunos lembrarão do que você ensina daqui a um ano? Por quê?

Alguns assuntos acredito, pelo que vejo pelos alunos que tive, que sim. Porque foram mais marcantes ou mais ligados ao seu dia-a-dia.

11. Quais projetos você realizou em 2005 que foi significativo para você?

Cada projeto deve ser significativo, do contrário, não há porque realizar ou participar. Gostei, e até aprendi muito com a Revolução Industrial.

12. Quais foram os projetos interdisciplinares que você participou no ano de 2005?

Projeto viário, água, meio-ambiente.

13. Você sabe qual é a função do Projeto Político Pedagógico?

Ajudar e até dar possibilidade para que a escola funcione, com objetivos e regras.

Entrevista com professores da E.E. Professora Maria de Lourdes Stipp Steffen

Nome do professor: <i>Giuseppina Eliana Scarpa Pedrão</i>
Formação/ano da conclusão: <i>Letras - Português / Inglês - 1985</i>
Cursos complementares: <i>-Filosofia da correção da prova de redação da Unicamp -Teia do saber - Hora da Leitura - Tecendo Leituras - Letra e Vida</i>
Quanto tempo leciona: <i>6 anos</i>
Quanto tempo leciona nesta unidade escolar: <i>4 anos</i>

1. Quais são as suas funções como professor?

*Liderar e organizar a classe fornecendo um bom ambiente para que o aprendizado aconteça.
Preparar atividades e avaliações.
Aplicar e explicar as atividades preparadas fornecendo a integração da classe.
Avaliar desempenho dos alunos.*

2. Quais as funções do professor-coordenador?

Liderar o grupo de professores auxiliando-os quanto ao plano de ensino, às dificuldades que surgem durante o ano, às dificuldades pedagógicas do professor com alunos que tenham dificuldades de aprendizado.

3. Quais são as dificuldades encontradas por você no seu cotidiano em sala de aula?

*Disciplina;
Falta de interesse de uma parte dos alunos pelo estudo em geral;
Falta de tempo para preparar melhor as aulas e/ou projetos..*

4. Como você faz para para superá-las? Você utiliza as HTPCs para isto?

*Disciplina: converso muito com os alunos, incentivo e valorizo pontos positivos deles, principalmente aqueles com dificuldade de aprendizagem;
Nas HTPC's costumo socializar esses problemas e gosto de ouvir o que outros professores costumam fazer em situações semelhantes.*

5. Qual a importância de sua disciplina para o aluno?

*Em Língua Portuguesa, a base do aprendizado é a leitura e o entendimento dessa leitura. Só a partir desse entendimento que o aluno consegue produzir bons textos. A importância está em incentivar a leitura para melhorar a produção;
Inserir o aluno num ambiente em que a comunicação aconteça através da língua escrita..*

6. Como é a dinâmica de sua aula?

*Leitura de texto em voz alta, comentários e esclarecimentos;
Uso do livro didático;
Aulas de leitura de paradidáticos com preenchimento de ficha;
Controle de atividades feitas em caderno através de carimbo e anotação em diário.*

7. Como você avalia o seu trabalho?

Através do rendimento da classe. Procuo perceber se os alunos estão entendendo o que ensino; se não, procuro enfocar a matéria de outra forma.

8. Você pede trabalhos que partem do cotidiano do aluno? Cite um exemplo.

Difícilmente. Geralmente trabalho interpretação de textos próximo à realidade do aluno e analiso suas produções de textos.

9. Qual(is) atividade(s) que você faz com os alunos que eles mais gostam?

Atividades lúdicas como jogos de pergunta/resposta, de mímica, de criação de cartazes. Atividades na sala de informática e de vídeo; Atividades que possam ser realizadas no pátio ou quadras; Leitura em voz alta.

10. Você acha que os alunos lembrarão do que você ensina daqui a um ano? Por quê?

É difícil saber por que dificilmente recebemos esse feed back do aluno que no ano seguinte não está mais conosco. Percebo que eles aprendem, pois no ano seguinte estão melhores, mas a lembrança de momentos específicos dificilmente acontece.

11. Quais projetos você realizou em 2005 que foi significativo para você?

Projeto Trânsito, pois os alunos aprenderam um meio de se comunicar por escrito (carta de reivindicação) com um órgão oficial (DEMUTRAN); Projeto Leitura, pois ampliou minha visão para esse tipo de aula.

12. Quais foram os projetos interdisciplinares que você participou no ano de 2005?

Trânsito, Água e Leitura.

13. Você sabe qual é a função do Projeto Político Pedagógico?

Deve ser direcionar a escola, corpo docente e discente, para atingir um objetivo comum, que seria melhorar a didática, o planejamento de atividades e a aprendizagem dos alunos de forma que a escola se transforme numa ponte entre o cidadão e a sociedade.

Entrevista com professores da E.E. Professora Maria de Lourdes Stipp Steffen

Nome do professor: <i>Ednalva Costa Nascimento</i>
Formação/ano da conclusão: <i>Letras / 1997</i>
Cursos complementares: <i>Letra e vida, Teia do saber</i>
Quanto tempo leciona: <i>9 anos</i>
Quanto tempo leciona nesta unidade escolar: <i>4 anos</i>

1. Quais são as suas funções como professor?
Informar e formar os alunos. Contribuir para o aprendizado do aluno. Mediar a sala de aula.
2. Quais as funções do professor-coordenador?
*Acompanhar o trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor. Orientar aos professores sobre o problema de indisciplina. Propiciar a troca de informações entre os professores a respeito do desenvolvimento dos alunos em cada disciplina. Coordenar as HTPC's. Discutir textos sobre a avaliação, evasão, metodologias de ensino. Transmitir informações vividas da diretoria e ou secretaria.
Construir uma escola que proporcione o conhecimento e dê rumos aos educandos para uma mudança na ordem social atual. Procurar novas estratégias e metodologias que auxiliem a aprendizagem dos alunos. Envolver a equipe escolar. Motivar e auxiliar os professores.*
3. Quais são as dificuldades encontradas por você no seu cotidiano em sala de aula?
A maior dificuldade é a falta de concentração e de interesse.
4. Como você faz para superá-las? Você utiliza as HTPCs para isto?
Procuro diversificar atividades e procurar trazer o aluno para o assunto da aula. Em relação a procurar as HTPC's para ajudar a resolver a esse problema, eu converso com a coordenadora.
5. Qual a importância de sua disciplina para o aluno?
É através do Português que o aluno compreende o sentido de todas as mensagens orais e escritas. O aluno utiliza a linguagem para expressar sentimentos, experiências e idéias, enfim, se comunicar com o mundo.
6. Como é a dinâmica de sua aula?
Procuro trabalhar com assuntos que os interesse, trazendo-os para os assuntos da aula e trabalhos em grupos.

7. Como você avalia o seu trabalho?

Bom, meu objetivo é fazer com que o aluno apreenda com e, principalmente sem minha presença.

8. Você pede trabalhos que partem do cotidiano do aluno? Cite um exemplo.

Pesquisar em jornais e revistas sobre temas atuais. Produção textual a partir de temas relacionados ao dia-a-dia do aluno.

9. Qual(is) atividade(s) que você faz com os alunos que eles mais gostam?

Caderno de comunicação. Troca de produção para que alunos corrijam as redações dos colegas.

10. Você acha que os alunos lembrarão do que você ensina daqui a um ano? Por quê?

Talvez de uma parte, pois relaciona a matéria ao seu dia-a-dia.

11. Quais projetos você realizou em 2005 que foi significativo para você?

Sobre o trânsito e livro de brincadeiras.

12. Quais foram os projetos interdisciplinares que você participou no ano de 2005?

Sobre o trânsito, juntamente com a disciplina de Matemática.

13. Você sabe qual é a função do Projeto Político Pedagógico?

Sinceramente a função não, pensando nesse assunto, acredito que seria um projeto para trabalhar com alunos no seu sentido de desenvolver neles um senso crítico.

Entrevista com professores da E.E. Professora Maria de Lourdes Stipp Steffen

Nome do professor: <i>Daniela Moreira de Sousa</i>
Formação/ano da conclusão: <i>Licenciatura Plena Letras - 2001</i>
Cursos complementares: <i>Letra e Vida - Formação de Professores Alfabetizadores</i>
Quanto tempo leciona: <i>3 anos e meio</i>
Quanto tempo leciona nesta unidade escolar: <i>1 ano e meio</i>

1. Quais são as suas funções como professor?

Conduzir o conhecimento da forma mais adequada, formar cidadãos críticos, capazes de tomar suas próprias decisões e em muitos casos, ajudar o aluno a solucionar problemas extra escolares, ou simplesmente, ajuda-los a ser pessoas melhores.

2. Quais as funções do professor-coordenador?

Orientar o trabalho dos professores, buscando sempre melhorar a prática do corpo docente de sua unidade escolar.

3. Quais são as dificuldades encontradas por você no seu cotidiano em sala de aula?

Disciplina. Problemas familiares, a alienação de alguns pais em relação ao cotidiano escolar de seus filhos faz com que as crianças esqueçam algumas normas disciplinares e de respeito.

4. Como você faz para superá-las? Você utiliza as HTPCs para isto?

A conversa individual já deu bons resultados, mostrar para o aluno que existem regras e estas devem ser respeitadas por todos. As HTPC's são úteis para este tipo de conversa, embora a maioria dos casos sejam tratados em conselhos de classe.

5. Qual a importância de sua disciplina para o aluno?

Língua Portuguesa é a língua falada em nosso país, devemos compreendê-la e fazer o uso correto dela. Ler, escrever corretamente e compreender aquilo que foi lido são atos diários em nossa vida, portanto conhecer nossa língua é algo extremamente necessário.

6. Como é a dinâmica de sua aula?

Busco trazer maneiras diferentes de ensiná-los. Trago jornais, revistas, panfletos para a sala, pois muitos não têm acesso a estes tipos de texto. A gramática é ensinada através de textos para não se tornar desgastante.

7. Como você avalia o seu trabalho?

Acredito que satisfatório, busco envolver toda turma e obtenho bons resultados.

8. Você pede trabalhos que partem do cotidiano do aluno? Cite um exemplo.

Sim, geralmente em produções textuais. No ano passado realizei um trabalho sobre água. Além das produções textuais com o tema: O que será de nós em 2070?, eles trouxeram material relacionado ao problema da futura escassez de água.

9. Qual(is) atividade(s) que você faz com os alunos que eles mais gostam?

Dinâmicas, leituras realizadas fora da sala de aula, jogos.

10. Você acha que os alunos lembrarão do que você ensina daqui a um ano? Por quê?

Acredito que sim, pois procuro exemplificar com fatos ocorridos no dia-a-dia do aluno para não se tornar algo tão distante. Mostro que tudo faz parte da nossa vida.

11. Quais projetos você realizou em 2005 que foi significativo para você?

Projeto Água (Teatro de Sombras), Projeto Educação Viária.

12. Quais foram os projetos interdisciplinares que você participou no ano de 2005?

O próprio Projeto Água, e Educação Viária.

13. Você sabe qual é a função do Projeto Político Pedagógico?

Orientar e administrar o conteúdo a ser trabalhado no decorrer de determinado período. Apontar os objetivos.

Entrevista com a coordenadora da E.E. Professora Maria de Lourdes Stipp Steffen

Nome do professor: *Thieko Aparecida Kawahara Piolla*

Formação/ano da conclusão: *Pedagogia 2004*

Cursos complementares: *Letra e Vida (Alfabetização) e Psicopedagogia (cursando)*

Quanto tempo coordena: *6 anos*

Quanto tempo coordena nesta unidade escolar: *6 anos*

1. Quais são as suas funções como coordenador?

Coordenar projetos, ações e discussões da equipe escolar a fim de se fazer realizar a proposta Pedagógica da escola.

2. Qual a função do professor?

Promover a aprendizagem dos alunos, tendo como meta a formação plena dos mesmos, de modo que possam se tornar cidadãos conscientes, críticos, autônomos e participativos.

3. Quais são as dificuldades encontradas por você no seu cotidiano escolar?

A principal é a troca constante de professores, que dificulta a continuidade de um trabalho coletivo progressivo e constante.

4. Como você faz para superá-las?

Todo o ano iniciamos um novo processo de formação e com o auxílio dos professores que permanecem na escola procuramos envolver a todos.

5. Qual a importância da HTPC para o professor?

É de suma importância para a realização de um trabalho coletivo, pois nesses momentos trocamos idéias, traçamos metas, avaliamos e redirecionamos os planos traçados.

6. Como são as dinâmicas de HTPCs?

Leituras, formação continuada, discussões, levantamento de conhecimentos que possam auxiliar problemas comuns dos professores, troca de idéias, elaboração de planos, projetos, entre outras.

7. Como você avalia o seu trabalho?

Tenho que cumprir quarenta horas de trabalho semanal. Atualmente tenho vinte horas de trabalho na unidade escolar o que dificulta um trabalho mais efetivo. Vinte horas de trabalho são destinadas ao curso letra e vida que coordeno (curso de formação de professores alfabetizadores).

8. Quais foram os projetos interdisciplinares que a escola elaborou no ano de 2005?

Editora Viária, Meio Ambiente : água, fonte de vida, Agenda 21.

9. Você considera que o Projeto Político-Pedagógico é cumprido nesta escola? Por quê?

A equipe faz tudo o que é possível. Temos consciência de nosso trabalho, mas ainda encontramos dificuldade para resolver problemas como evasão, reprovação, indisciplina. Também encontramos ainda professores (poucos) que não se comprometeram com a educação (faltam muito, apresentam prática pedagógica deficiente).

10. Por que há tanta preocupação com a avaliação do aluno no PPP? (recuperação/reforço)

Porque a função primordial da escola é propiciar a aprendizagem do aluno.

Ações a serem desenvolvidas para atingir as metas (previstas no PPP)

Plano de investimento	1	Meios e estudo para os alunos participarem de atividades significativas	10
Plano de ensino	2	Parcerias com o poder público e outras escolas	11
Avaliar prática pedagógica	3	Participar de cursos e reuniões de ordem administrativa e ou pedagógica	12
HTPCs momentos de reflexão...	4	Palestras de interesse do docente e do aluno	13
Projetos temáticos e interdisciplinares	5	Ler e discutir textos da Revista Escola - subsídio pedagógico	14
Atividades extra classe situações concretas e significativas	6	Continuar com as gravações sobre a TV Escola	15
Grêmios Estudantil	7	Encaminhar a Fonoaudiólogos e Psicólogos alunos com problemas na fala e ordem emocional	16
Conselho de Escola	8	Visitar instituições culturais	17
Frequência de alunos e notas comunicadas	9		

1 - todo ano é revisto pelo diretor.

2 - entregue pelos professores, é realizado no início do ano no período do planejamento. Contém obrigatoriamente conteúdo e objetivos.

3 - falta habilidade dos professores em se auto avaliar e não há participação discente na avaliação do professor.

4 - foram realizadas 4 reuniões pedagógicas semanais com diferentes objetivos em 2005:

1 de oficina;

1 de recados e comunicados;

2 de estudos.

5 - realizou-se 3 grandes projetos interdisciplinares e uma feira (Marinart).

6 - projeto pomar realizado em Ciências por uma professora.

7 - o grêmio estudantil foi eleito mais não cumpriu nenhuma promessa de campanha.

8 - o conselho de escola agiu somente no setor administrativo/verbas.

9 - reunião com os pais bimestralmente.

10 - falta interesse dos professores para preparar atividades significativas.

11 - houve um projeto com a guarda municipal sobre educação viária.

12 - cursos e reuniões pedagógicas realizadas com a participação de poucos professores da escola.

13 - projeto educação viária.

14 - uso de revistas pedagógicas nas HTPC's.

15 - apenas uma professora grava videos para montar a videoteca da escola.

16 - sim.

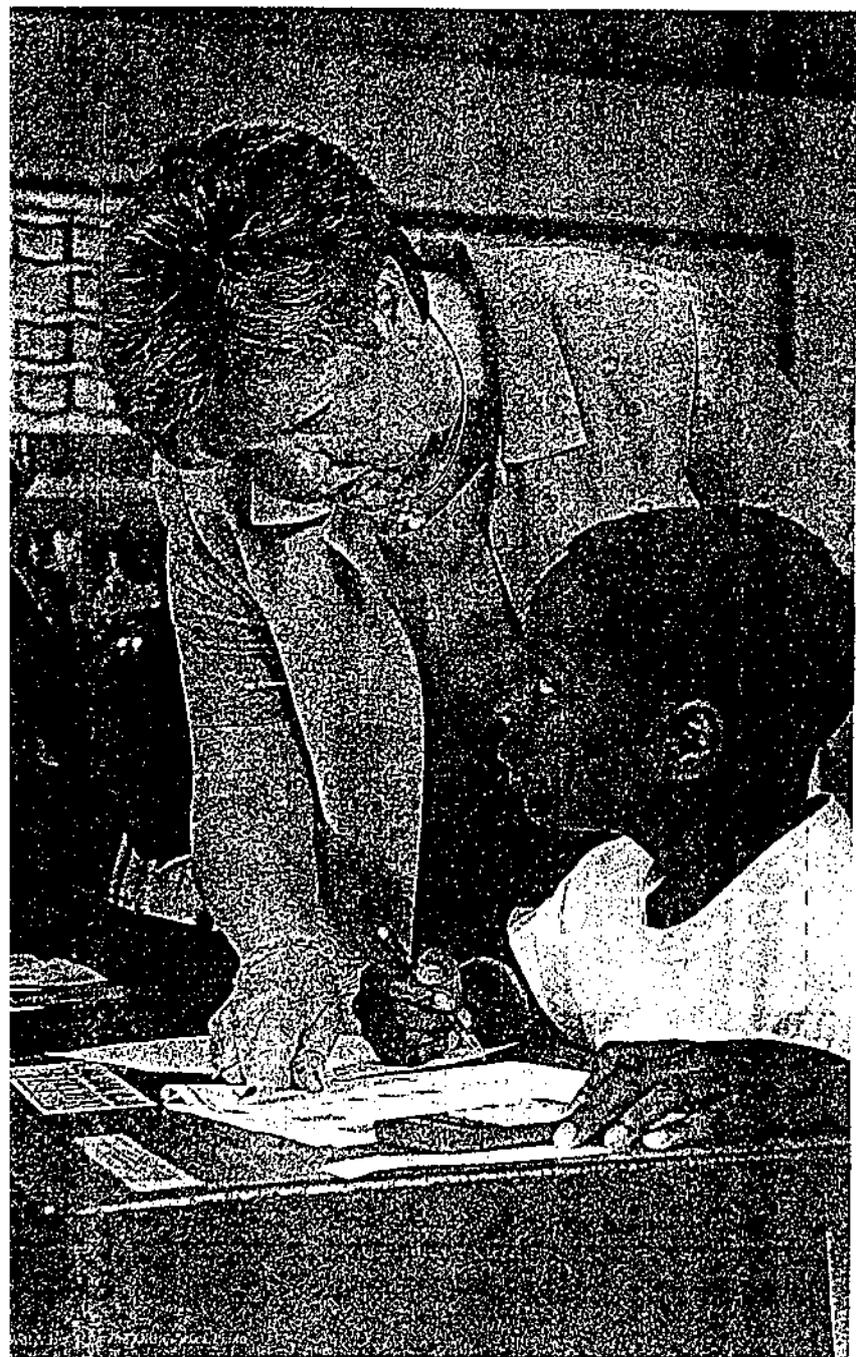
17 - há poucas visitas às instituições culturais, carência de projetos disciplinares.

ANEXO 3 - Textos discutidos em Reuniões Pedagógicas

A avaliação sai do vermelho

Conscientes de que preparam pessoas para a vida, escolas aprimoram seus modelos de análise e procuram conhecer melhor seus alunos

Daniela Tófoli



■ Foi-se o tempo em que um boletim repleto de notas vermelhas significava fracasso escolar. Primeiro porque boa parte dos boletins já pode ser acessada on-line, sem o azul e o vermelho para distinguir as notas. Segundo, porque em várias escolas, as notas se transformaram em conceitos. E, por fim, uma prova malsucedida não quer mais dizer que o estudante seja incompetente. Pode indicar apenas uma dificuldade de manifestar alguma habilidade, das dezenas que caracterizam o bom aluno.

Avaliar todas essas características, que variam da solidariedade até a capacidade de expressão oral, é o grande desafio da escola moderna. Diretores, coordenadores e professores aprenderam que não basta aplicar duas provas a cada bimestre, somá-las, dividir por dois e pronto. Para saber se um estudante está realmente assimilando o que se passa na sala de aula e, acima de tudo, se desenvolvendo enquanto ser humano é preciso muito mais. É necessário usar observação, paciência, método, criatividade e muita autocrítica. Pode-se descobrir que, às vezes, as dificuldades de aprendizagem de um aluno não residem propriamente nele, mas no professor.

E é para lidar com todas essas questões que os estabelecimentos de ensino se acham cada vez mais preocupados em discutir suas formas de avaliação. Na Escola Nossa Senhora das Graças, zona sul de São Paulo (SP), o principal tema de trabalho entre o corpo docente do biênio 2005/2006 será justamente as

formas de avaliar crianças e jovens.

Para avaliar é necessário usar observação, paciência e método

“Estamos sempre repensando nosso método de ava-

liação, propondo mudanças e observando os resultados”, explica Nausica Riatto, uma das coordenadoras do colégio. “É uma necessidade definir novos critérios e, por isso, elegemos esse tópico para aprofundar.” No Gracinha, como a escola é conhecida, a avaliação se faz por meio de notas, mas leva em conta uma série de outros itens. “É claro que temos o exame bimestral, mas as atividades, como lição de casa e participação na aula, também somam pontos”, explica. “Hoje o aluno precisa estar preparado para a vida. Não basta apenas ter o conteúdo na ponta da língua.”

A limitação dos testes – Myriam Tricate, coordenadora do Colégio Magno, assume que as escolas ainda têm bastante dificuldade para avaliar seus estudantes. “Os professores tendem a ver a avaliação apenas como uma verificação do que o aluno aprendeu, mas ela precisa ser muito mais.” Para Myriam, esse procedimento não pode se restringir apenas à média de exames escritos ou de testes. “Ela deve ser mais abrangente e flexível. Aqui no Magno exigimos no mínimo três notas por bimestre que devem ser atribuídas para provas, trabalhos e chamadas

orais.” E acrescenta que essas provas não precisam seguir o modelo tradicional, podem ser em grupo ou com consulta. Até a quarta série, os alunos recebem conceitos. Notas, só a partir da quinta.

“Estamos sempre discutindo e revendo nossos métodos. Essa é uma área em que ainda temos muito a progredir. E não são só os colégios que precisam evoluir”, lembra Myriam. “As famílias estranham muito quando não recebem um boletim com notas vermelhas ou azuis. Eles sempre esperam a avaliação formal. Por isso, o sentido de todas as mudanças deve ser muito bem explicado para os pais.”

Explicar cada detalhe para as famílias foi o que fez a Escola Santo Inácio, em São Paulo, quando mudou seu processo de avaliação. Até a quarta série, os alunos não fazem provas nem recebem notas ou conceitos. Eles são avaliados diariamente pelos professores e, assim, os pais recebem periodicamente um relatório informando como estão se desenvolvendo em cada matéria. “No começo, as famílias acharam estranho a ausência de um boletim com as notas, porque não estavam acostumadas com o novo sistema”, lembra Beka Cury, diretora pedagógica ▶

CNA. O melhor ensino de idiomas dentro da sua instituição.

Confiança

Mais segurança, conforto e conveniência; com aulas na própria Instituição de Ensino, os alunos não perdem tempo nem têm gastos adicionais com transporte. Para os pais, fica a certeza de que seus filhos estão seguros, no próprio ambiente da escola.

Fidelização

Quanto maior o valor agregado ao curso oferecido por sua Instituição de Ensino, maior o grau de retenção de alunos. A força da Marca CNA contribui neste processo: são 30 anos de experiência; 390 Unidades e mais de 395 mil alunos em todo o país.

Qualidade de Ensino

Metodologia comunicativa e material didático exclusivo, feito sob medida para o aluno brasileiro. O material é complementado com CDs de áudio e de multimídia, além de atividades extracurriculares, para apoiar o ensino em sala de aula.

Editora própria

Editora própria e 9 Unidades-Modelo, onde novos produtos e serviços são testados e aprovados antes de serem divulgados para a Rede.

Mídia nacional

Mídia nacional garante a visibilidade da marca nos principais meios de divulgação do país.

Mais sobre CNA

• 550 alunos por escola; a maior média (sematur) em todo o mercado de ensino de idiomas.

• 80% do índice de re matrícula comprovam a fidelidade dos alunos.

• Royalties: O CNA não cobra.

• Selo de Excelência ABF renovado pelo 12º ano consecutivo.

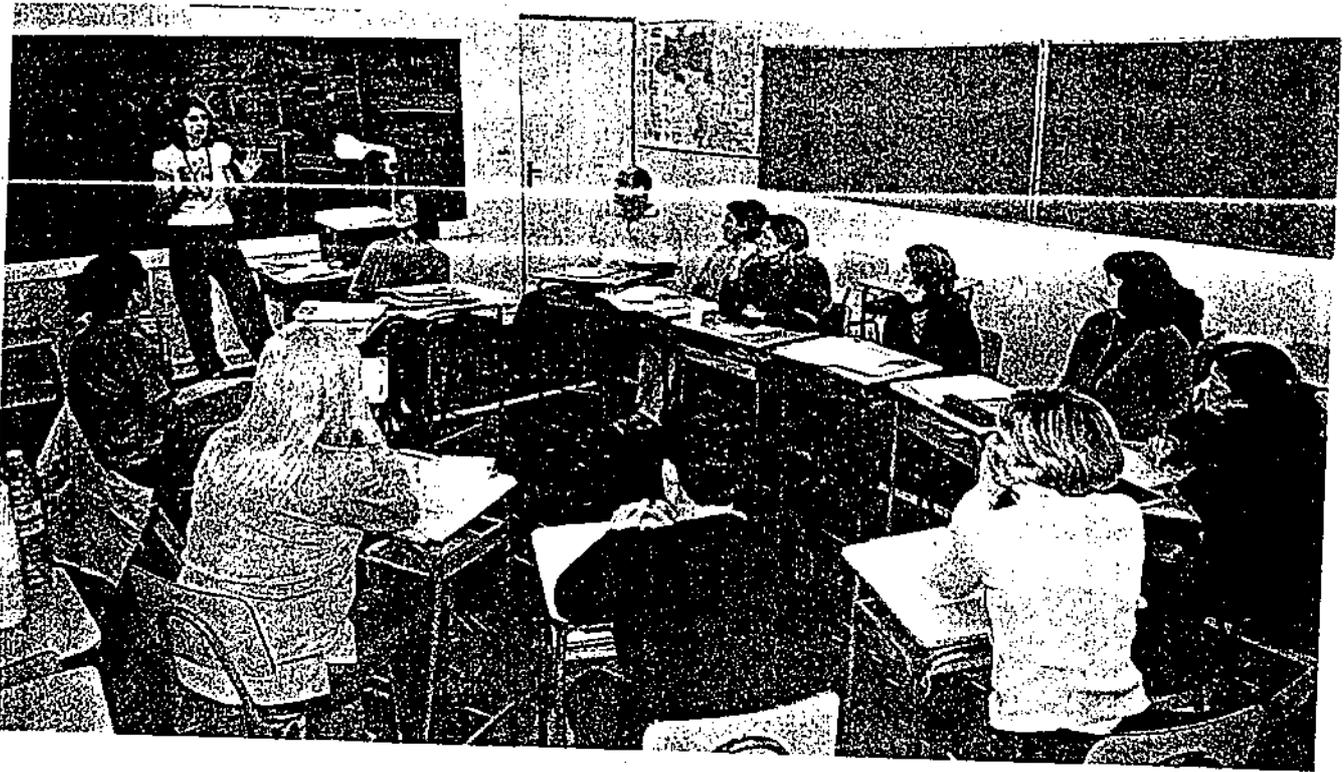
Escolha a modalidade ideal para sua instituição:

Franchising-escola, Microfranquia e Parceria CNA.

Garanta agora seus novos diferenciais para 2005

385-3727 / 0800-702-3030 • franchising@cna.com.br • www.cna.com.br

CNA
Inglês e Espanhol



Antonin Larghi

do colégio. "Mas agora todos se adaptaram aos relatórios, porque eles avaliam o aluno por inteiro e são bem completos. Avaliamos desde o comportamento em relação ao grupo até seu desenvolvimento físico e artístico. Dessa forma conseguimos satisfazer os pais e acompanhar melhor os estudantes, ajudando-os a desenvolver suas potencialidades", conclui.

Avaliando o saber e o ser – Quando chegam à quinta série, os alunos da Santo Inácio passam a receber notas, para poderem saber melhor quais são seus pontos mais fortes e os fracos. "Mas nessa avaliação não queremos ver apenas quais conteúdos o estudante aprendeu. Também damos uma nota para o *ser*, que tem o mesmo peso da nota do *saber*", acrescenta Beka. Neste início de ano, os professores do colégio estão reunidos para discutir e avaliar todo o processo.

Buscar uma avaliação mais completa é o caminho que as escolas devem seguir, afirma a pedagoga Célia Godóy, que elabora um livro sobre o tema e oferece consultoria em escolas de São Paulo. Segundo ela, "muitos colégios se apegam apenas aos conteúdos conceituais e obtêm uma avaliação descontextualizada da prática diária. É preciso que os professores exercitem diariamente a observação e não encarem o assunto apenas como o ponto final de um trabalho".

Célia concorda que promover a mudança é um processo complexo porque o professor também precisa ado-

tar novas posturas e, além disso, ter condições objetivas para realizar novas formas de avaliação. "Se ele tiver uma turma muito grande, por exemplo, não conseguirá observar os alunos direito, porque é necessário tempo para examinar a personalidade e as atitudes de cada um." Para que um processo de avaliação dê certo é preciso, ainda, que ele esteja vinculado à proposta pedagógica da escola.

Em abril, a pedagoga dará um curso sobre avaliação no Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo (Sieesp). José Augusto de Mattos Lourenço presidente do Sieesp, sente que as escolas estão cada vez mais preocupadas com seus métodos de avaliação. "Elas sabem que estão preparando seus estudantes para a faculdade e para a vida." Lourenço observa que "muitos colégios passaram a levar em conta a participação na sala de aula para compor as notas e que alguns já exigem que seus alunos de ensino médio apresentem monografias. A cada ano surge um novo tipo de avaliação, o que é excelente para pais, alunos e professores."

Informações sobre o curso do Siceesp podem ser obtidas pelo telefone (11) 5583-5500. Sobre a consultoria de Célia Godóy, ligue para o (11) 6979-3133. ■

No Colégio Santo Inácio, os professores avaliam cada aluno por inteiro, em termos de conhecimentos, aptidões e atitudes

Necessidades de preparação de mão-de-obra do capitalismo forçaram o aparecimento da instituição escola na forma atual. Convencionou-se que uma certa quantidade de conhecimento devia ser dominada pelos alunos dentro de um determinado tempo. Processos de verificação pontuais indicam se houve ou não domínio do conhecimento.

A necessidade de introduzir mecanismos artificiais de avaliação (prova, testes, etc.) foi motivada pelo fato de a vida ter ficado do lado de fora da escola. Com isso, ficaram lá também os "motivadores naturais" para a aprendizagem, obrigando a escola a lançar mão de "motivadores artificiais" – foi desenvolvido um sistema de avaliação com notas como forma de estimular a aprendizagem e de controlar o comportamento de contingentes cada vez maiores de crianças que acudiam à escola e tinham de ficar dentro delas, imobilizadas, ouvindo o professor. O isolamento e o artificialismo da escola levaram a uma avaliação igualmente artificial.

Os processos de avaliação tomam o lugar dos motivadores naturais e passam a ser a principal ancoragem, além da pressão familiar, para produzir a motivação para o estudo. Como na escola aprendem-se/ensinam-se relações, a avaliação assume a forma de uma "mercadoria" com as características de dualidade existentes na sociedade capitalista: valor de uso e valor de troca, com predomínio do último sobre o primeiro. "aprender para trocar por nota".

O aluno é cada vez mais conformado a ver a aprendizagem como algo que só tem valor a partir da nota (ou aprovação social), que lhe é externa, e a troca pela nota assume o lugar da importância do próprio conhecimento como construção pessoal e poder de interferência no mundo.

O processo de avaliação adquire centralidade na escola, porque faz parte da gênese do aparecimento da forma escolar – separada da vida.

É comum os alunos indagarem para que serve o que estão aprendendo. Professores têm de se desdobrar para conseguir motivar os alunos. Tudo isso porque a escola é vista como preparação para a vida, e não como a própria vida. Isolados em salas de aula, assistem das janelas da escola à vida passar. Estão "enclausurados", à espera de poder viver quando chegar a hora. O saber é passado verbalmente ou por meio de livros ou materiais impressos – são impedidos de aprender com a natureza e com a sociedade. Tal é o isolamento e a artificialização a que são submetidos os alunos. Entretanto, a sala de aula é uma construção histórica com finalidades claras de aprendizagem de determinadas relações sociais vigentes na sociedade que a cerca.

Não foi o professor quem inventou essa lógica: ela faz parte da própria gênese da escola. Não é apenas uma questão de sistema seriado ou não, trata-se de uma concepção de como se organiza todo o trabalho pedagógico, as relações de produção de conhecimento e de poder, em que a existência de séries é apenas mais um elemento, e não o único. Essa lógica escolar é tão comum e corrente, que é dada como certa, sem questionamento – o professor não tem poder para mudá-la, é obrigado a trabalhar supondo-a.

"Erro grave é o excessivo tempo que o professor gasta escrevendo no quadro, os alunos copiando e respondendo a perguntas desinteressantes – 25% a 47% do tempo." Castro, 2002.

A introdução da progressão continuada trouxe para o debate uma nova visão sobre a questão da exclusão do aluno da escola. Por exclusão, agora, não se deve entender mais que a criança seja, necessariamente, excluída e colocada "fisicamente" para fora da escola – há também uma exclusão no interior da escola.

O capitalismo triunfante instituiu a escola pública, adequada às finalidades especiais que a fizeram nascer – preparar o povo para realizar com eficiência mais racional possível as novas tarefas que o maquinismo lhe ia impor.

Já virou praxe na educação cair-se em desânimo quando se revelam os limites que a sociedade impõe à escola. Acreditamos que conhecendo os limites é que podemos nos organizar melhor para intervir sobre a escola – isso é melhor do que fazer de conta que aqueles limites não existem ou do que tentar neutralizar os efeitos socioeconômicos em um modelo teórico.

Essa outra grande parte do tempo escolar é destinada a vivência de práticas de submissão. Tudo está previamente definido para o aluno, cabendo a ele executar. É a lógica da submissão aos tempos e às autoridades da escola. Quando muito é chamado a participar de forma "representativa", sem poder experimentar um exercício concreto de poder que o permita tomar

um lugar em que aprende a futura mortificação do trabalho alienante que o espera fora da escola.

25/07

A lógica da exclusão se completa com a lógica da submissão: melhor ainda, uma dá suporte para a outra. Os processos avaliativos possuem um lado destinado ao controle do comportamento, além da dimensão da avaliação instrucional. A sofisticação das formas de controle da escola, em nossa sociedade, percebe que, ainda que o aluno permaneça na escola sem aprender Português e Matemática, há o ganho com o cumprimento da outra lógica – a da incorporação de práticas de submissão. Para o sistema, ideologicamente, é importante ter todas as crianças dentro da escola. Caso não aprendam o conteúdo escolar, no mínimo aprenderão a ser submissas. A simples estada do aluno na escola já ensina as relações sociais hegemônicas ali presentes: submissão, competição e obediência a regras. A questão, portanto, não é apenas tornar a escola eficaz, mas discutir em que direção essa eficácia se dá, pois na escola há muito mais do que aprendizagem de Português e Matemática. A escola eficaz, então, seria aquela que, além de ensinar o conteúdo, prepara o estudante-cidadão para a autonomia e para a auto-organização, para a intervenção na sociedade com vistas a torná-la mais justa, no sentido da eliminação da exploração do homem pelo homem. Tudo depende de que fins atribuiremos à ação da escola.

A LÓGICA DA AVALIAÇÃO

Como se dá a avaliação em nossa escola? Não aquela avaliação que desejaríamos que ocorresse, mas a real.

A lógica da avaliação não é independente da lógica da escola. Ao contrário, ela é produto de uma escola que, entre outras coisas, separou-se da vida, da prática social. Tal separação, motivada por necessidades sociais de enquadramento da força de trabalho, trouxe a necessidade de se avaliar artificialmente na escola aquilo que não se podia mais praticar na vida e vivenciar. Isso colocou como centro da aprendizagem a aprovação do professor, e não a capacidade de intervir na prática social. Aprender para "mostrar conhecimento ao professor" tomou o lugar do "aprender para intervir na realidade". Essa é a raiz do processo avaliativo artificializado da escola.

Componentes do fenômeno avaliação:

- aspecto instrucional – avalia o domínio de habilidades e conteúdos em provas, chamadas, trabalhos, etc. – "avaliação para saber o que o aluno aprendeu"

- comportamento – poderoso instrumento de controle em ambiente escolar.

Professor exige obediência, pois pode aprovar ou reprovar o aluno. Cria uma estrutura de poder. Quando a progressão continuada impede o uso da avaliação como forma de reprovar, impede o exercício de poder do professor no processo de ensino-aprendizagem, sem nada colocar no lugar, nem sequer a preparação do professor e dos alunos para a nova situação. Como não há motivadores naturais que o professor possa utilizar, a retirada dos motivadores artificiais (nota, reprovação, etc) desestabiliza as relações de poder existentes, obrigando o professor a lançar mão de outras formas de controle, nem sempre mais adequadas.

- valores e atitudes – consiste em expor o aluno a reprimendas verbais e físicas, comentários críticos e até humilhação perante a classe, criticando seus valores e suas atitudes.

A avaliação acontece em dois planos: formal – técnicas, procedimentos palpáveis (provas) e informal – juízo de valor – construído pela interação professor-aluno. Esse jogo de representações vai construindo imagens e auto-imagens que terminam interagindo com as decisões metodológicas do professor. Os professores, se não forem capacitados para tal, tendem a tratar os alunos conforme os juízos que vão fazendo deles. Aqui começa a ser jogado o destino dos alunos. As estratégias de trabalho do professor em sala de aula ficam permeadas por tais juízos e determinam, consciente ou inconscientemente, o investimento que o professor fará neste ou naquele aluno.

Ao "re-situarmos" a posição do aluno, seremos levados a discutir a posição de todos os atores de gestão da escola. A conclusão é que se queremos estudantes construtores de um novo mundo, de novas relações, a escola dever ser o palco dessa aprendizagem.

A questão da avaliação tem de ser colocada no contexto das "relações" que ocorrem no interior da sala de aula, da escola e da sociedade. A escola não é uma coisa, é uma relação. Não apenas um local, mas um local em que se estabelecem relações entre estudantes, professores, diretores, especialistas, pais etc. Essas relações é que devem ser nosso foco, e não apenas as conseqüências delas (a reprovação etc.)

Este hábito dos professores fascinantes contribui para desenvolver: pensar antes de reagir, expor e não impor as idéias, consciência crítica, capacidade de debater, de questionar, de trabalhar em equipe.

Bons professores usam a memória como armazém de informações, professores fascinantes usam a memória como suporte da criatividade. Bons professores cumprem o conteúdo programático das aulas, professores fascinantes também cumprem o conteúdo programático, mas seu objetivo fundamental é ensinar os alunos a serem pensadores e não repetidores de informações.

A educação clássica transformou a memória humana num banco de dados. A memória não tem essa função. Grande parte das informações que recebemos nunca será recordada. Ocupamos um espaço precioso da memória com informações pouco úteis e até inúteis.

Só existe lembrança pura das informações destituídas de experiências sociais e emocionais, ou seja, da informações lógicas, como os números. Mesmo assim, o resgate dessas lembranças envolve emoções sutis subjacentes. Por isso, em alguns momentos, temos maior ou menor habilidade para resolver cálculos matemáticos.

A memória clama para que o ser humano seja criativo, mas a educação clássica clama para que ele seja repetitivo.

A memória humana é um canteiro de informações e experiências para que cada um de nós produza um fantástico mundo de idéias.

Durante os dois primeiros anos de ensino médio, eu tinha apenas dois cadernos e quase nada estava escrito neles. Era difícil me adaptar a uma educação que não provocava minha inteligência. Alguns, naquela época, vendo meu aparente desinteresse, achavam que eu não seria nada na vida. Mas, dentro de mim, havia uma explosão de idéias. Pensar era uma aventura que me encantava.

Hoje tenho mais de cinco mil páginas escritas, e a minoria está publicada. Meus livros são estudados por cientistas e lidos por centenas de milhares de pessoas em todo o mundo. Aonde chegamos depende do quanto libertamos a arte de pensar.

ABRINDO AS JANELAS DA INTELIGÊNCIA

As provas escolares que estimulam os alunos a repetir informações, além de pouco úteis, são frequentemente prejudiciais, pois engessam a inteligência. As provas deveriam ser abertas, promover a criatividade, estimular o desenvolvimento do livre pensamento, cultivar o raciocínio esquemático, expandir a capacidade de argumentação dos alunos. Os testes e as perguntas fechadas deveriam ser evitados ou pouco usados como provas escolares.

Nas provas deveria ser valorizado qualquer raciocínio esquemático, qualquer idéia organizada, mesmo que estivessem completamente errados em relação à matéria dada. É possível dar nota máxima para um raciocínio brilhante baseado em dados errados. Isso valoriza pensadores. A exigência de detalhes só deveria ser solicitada aos especialistas na universidade e não no ensino fundamental e médio.

No passado, o conhecimento dobrava em dois ou três séculos. Atualmente, o conhecimento dobra a cada cinco anos. No entanto, onde estão os pensadores? Estamos assistindo ao fim dos pensadores nas escolas, nas universidades e até nos cursos de pós-graduação. Multiplicamos o conhecimento, mas não os homens que pensam.

Os alunos que vão mal nas provas, hoje, poderão se tornar excelentes cientistas, executivos e profissionais no futuro. Basta que os estimulemos. Estimule seus alunos a abrir as janelas da mente, a Ter ousadia para pensar, questionar, debater, romper paradigmas.

Quando uma pessoa pára de perguntar, ela pára de aprender, pára de crescer.

NÃO EXISTE LEMBRANÇA PURA

Há milênios, construímos escolas, acreditando que existe lembrança. A máxima da educação mundial é "ensinar para lembrar e lembrar para aplicar". Todavia, depois de muitos anos de pesquisa sobre os papéis da memória e o funcionamento da mente, estou convicto de que não existe lembrança pura do passado, mas reconstrução com micro ou macrodiferenças.

A reconstrução do passado sofre influência de "cores e sabores" do presente, ou seja, de algumas variáveis, tais como o estado emocional e o ambiente social em que estamos.

Algumas implicações e conseqüências do fato de não existir lembrança pura:

- As provas escolares fechadas não medem a arte de pensar. Às vezes, elas anulam o raciocínio de alunos brilhantes.
- A quantidade exagerada de informações dadas na escola é estressante.
- A maioria das informações se perde nos labirintos da memória e nunca mais será recordada.
- O modelo escolar que privilegia a memória como depósito de conhecimento não forma pensadores, mas repetidores.
- O objetivo fundamental da memória é dar suporte para um raciocínio criativo, esquemático, organizacional, e não para lembranças exatas.

Pais brilhantes, Professores fascinantes

(Augusto Cury)

recbi 01/09/05

AVALIAR PARA QUÊ?

Avaliar para investigar, apreciar, problematizar, julgar o valor para um determinado propósito, seguindo, é claro, critérios: precisão lógica; lógica matemática ou operacional; definição de termos; extrapolação do conhecimento recebido; critérios selecionados, escolhidos e pré-definidos.

Avaliar para ampliar perspectivas.

Avaliar para constatar transformação. Uma vez que o sentido da ação avaliadora é o movimento; a transformação.

A avaliação é essencial à docência, no sentido de constante inquietação, de dúvida. E não deve ser usada como mecanismo privilegiado para garantir a função seletiva da escola na sociedade em que se encontra inserida, ou então, como um instrumento autoritário, frenador ou disciplinador por parte do docente. Dessa forma, avaliar para examinar a qualidade e a importância do produto que foi trabalhado: conteúdo desenvolvido durante um período de tempo. Avaliar a transformação que aquele conhecimento provocou; houve ou não apreensão? Houve ou não extrapolação com o conhecimento construído?

É preciso, no entanto, que o docente tenha clareza do que se pretende ao avaliar. Clareza de propósitos, para que com os resultados da avaliação em mãos possa então, interagir na transformação que tal conhecimento gerou. Ou então, auto-crítica suficiente para retornar ao ponto de partida, quando os objetivos do que foi proposto não foram atingidos satisfatoriamente. Cabe ao docente-avaliador, fazer a articulação entre os objetivos e os conteúdos, decidindo sobre os graus ou níveis de profundidade em que avaliará cada assunto, cada conteúdo, cada conhecimento a ser apreciado, a ser julgado, a ser avaliado durante o processo ensino-aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem não pode ser vista pelo docente como um simples fim, mas sim como meios para alcançar um determinado fim. A avaliação efetiva, deve se dar durante o processo, nas relações dinâmicas das experiências vivenciadas e trocadas em sala de aula, uma vez que se entende que avaliar é movimento, e essas relações dinâmicas devem então, orientar as tomadas de decisões; os rumos a seguir relacionados ao tratamento do conteúdo ministrado e à melhor forma de compreensão e apreensão desse conteúdo para que com ele se possa criar, construir, gerar experiências dentro da sala de aula.

O docente vai estar, então, comprometido não apenas com a simples transmissão de conteúdos que poderão ou não vir a ser utilizados pelos alunos; que poderão ser ou não elementos transformadores de uma realidade; extrapolados ou não nas ações do cotidiano; esquecidos ou não. Seu compromisso vai estar ligado a um ideal; a um processo complexo por onde esse saber vai ser adquirido pelo aluno de forma crítica, de forma desafiadora, gerando desafios a serem vencidos; de forma questionadora já que durante o ato de avaliar, o aluno estará sendo investigado, apreciado e não simplesmente classificado ou então quantificado ou selecionado, estará sendo julgado de acordo com valores passíveis de críticas e de questionamentos.

Sob essa perspectiva, o ato de avaliar deverá ser assumido pelo docente como uma ação pedagógica consciente e comprometida com o processo ensino-aprendizagem na sua totalidade.

Reginaldo Miguel Rolim de Moura
Professor de Matemática

REVISTA PÁTIO, AGOSTO 2005

